



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1045
15 de Fevereiro de 1996

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares

PORTO PAGO

Quos Jupiter Vult Perdere...

Eu explico, caro leitor. Sirvo-me de um aforisma latino que, na sua integralidade, diz mais ou menos o seguinte: «Júpiter tira primeiro a senete a quem quer perder».

Vem isto a propósito de vários disparates insertos no «mensário municipal», pago em grande parte com as verbas atribuídas pela Câmara à Associação Inês Negra (para 96 estão previstos 25 mil contos de subsídios da Câmara). Como se não chegasse, o Director, Luís do Val, é Vereador e Presidente substituto! Nem o «fascista» Salazar ousaria algum dia cair em tamanho despudor. Rui Solheiro e seus acólitos não se dão bem com o debate democrático. Só o que eles dizem é que deve ser sabido e recebido como verdade!

Mas vamos aos factos e às contradições para que não penseis que somos todos uns tansos que nos submetemos com o superargumento de que o voto popular tem dado legitimidade a tudo.

No discurso de saudação a Jorge Sampaio quando, em campanha, se dirigiu a Melgaço, proferiu, entre outras, as seguintes palavras, cujos reais são de nossa autoria:

«Neste espaço tão representativo da democracia, onde o eleito está tão próximo do eleitor, é para nós uma grande honra receber oficialmente V.Ex.cia...»

Naturalmente, se outra candidatura tivesse abordado a hipótese de ser recebida de forma oficial por este Município, obviamente que o fariamos com a dignidade que estes actos impõem.

Contudo, desta postura democrática e institucional, não se queira extrair que todas as visitas nos despertam os mesmos sentimentos ou nos dão o mesmo grau de satisfação.

Nós Melgacenses queremos na Presidência da República um homem com um passado de luta... que cultive o diálogo... um homem de rigor, isento, com alto sentido de Estado...

Em suma, queremos o Dr. Jorge Sampaio, Presidente de Portugal».

Estas foram algumas das palavras, ditas por Rui Solheiro.

Assinalemos algumas das contradições:

1 — Rui Solheiro não estava próximo do eleitor melgacense nem o representava com isenção, pois que os melgacenses mostraram preferir Cavaco Silva, como fez o Norte do País.

2 — Rui Solheiro, ao invocar a qualidade de Presidente da Câmara e ao utilizar um local que não lhe per-

tence e de que não é dono, não pode manifestar preferências e dizê-lo explicitamente. Ao fazê-lo, mostrou não ser isento e não estar a ser digno de representar todos os melgacenses.

3 — Rui Solheiro enganou-se redondamente ao assumir como do povo de Melgaço os desejos de um homem de partido, porque o povo não lhe deu razão. O preferido pela maioria dos melgacenses foi Cavaco Silva. Com a sua atitude, Rui Solheiro não contribuiu para a necessária apaziguação dos ânimos a fim de que, perante o Presidente da República, apesar das divergências e das posições tomadas, ele possa ser respeitado e amado, e não apenas tolerado. Se Rui Solheiro tivesse sabido ser realmente isento e retidamente democrático, teria também sabido refter certas paixões, pois que a um político responsável se exigem comportamentos públicos que, a partir do profundo respeito e estima por todos, favoreçam o crescimento da sadia convivência mútua.

4 — Como já observou o vereador Vergara Vaz na declaração de voto do Plano de Actividades, não é justo apelidar de centralista e estrangulador um poder central — o dos governos de Cavaco Silva — que facultou um conjunto de obras em Melgaço que o próprio Presidente Rui Solheiro qualifica de conjunto de grandes infraestruturas e equipamentos postos ao serviço da população concelhia, assumindo relevo especial a nova Estrada Nacional Monção-Melgaço-S. Gregório, a Casa da Cultura, Piscinas Municipais, Quartel da G.N.R. e Escola de Ensino Especial, não existindo hoje quaisquer dúvidas de que constituiriam investimentos de importância capital para a qualidade e dinamização da vida económica, social e cultural dos Melgacenses.

Ou o pensamento lógico é para Rui Solheiro algo desconhecido, ou a contradição da verdade conhecida como tal continua a ser um dos pecados que, mesmo polidamente, bradam aos céus, como recordava o velho casticismo.

5 — Passando por cima muitas outras contradições que ocupariam todo o jornal, quando as páginas são poucas para os assuntos de real interesse, vou fixar-me na que aparece na página 5 do mencionado panfleto (porque é de uma voz partidária) a propósito do projecto de transformar a antiga Cadeia, que já foi também Paços do Concelho, Biblioteca Municipal, Delegação Escolar e Sede de Junta de Freguesia em Solar do Vinho

Alvarinho. De acordo com o idealizado, no piso superior, haverá um espaço de atendimento personalizado com uma zona de exposição onde estará patente informação sobre o Vinho Alvarinho e a sua região; uma zona de estar com dois sub-espacos, sendo um com características de bar para provas de vinho, e outro com características de sala de estar equipada com uma pequena biblioteca/vidoteca sobre o vinho alvarinho. No piso inferior, além das instalações sanitárias e do Gabinete de Apoio, será o Posto de venda e de armazenamento.

Sobre este projecto, afirma Rui Solheiro textualmente: o Presidente da Autarquia congratula-se com o facto de contar com o apoio da Adega Cooperativa de Monção e de ainda não ter aparecido nenhum produtor que achasse a ideia muito interessante.

É mesmo de pasmarmos de estupefacção!!! Ele mesmo confessa que nenhum produtor achou a ideia muito interessante!!! E, como apoio, a Adega de Monção, mais uma vez!!! Afinal, Rui Solheiro, em vez de reforçar a coesão dos produtores melgacenses, vai colaborar com a Adega de Monção!!! Ficamos bem elucidados do seu real amor ao desenvolvimento de uma das maiores riquezas de Melgaço!!! Que desfaçatez!

6 — Aparece no Plano de Actividades uma verba de 10.000 contos para as infraestruturas da Adega Cooperativa. Sabido que Rui Solheiro foi um dos principais responsáveis pelo fracasso do projecto da Adega Cooperativa de Melgaço, não se compreende que continue a gastar dinheiro de todos para um projecto que nunca será mais do que um barracão de recolha de uvas da Adega de Monção. Havendo já uma estrutura de apoio aos agricultores — a Adega Quintas de Melgaço — a que aderiram muitos dos agricultores inscritos no primitivo projecto de Adega Cooperativa de Melgaço, parece que seria mais interessante e bairrista apoiar ao máximo a realização já existente e ajudar a desenvolver todas as estruturas e meios que permitam torná-lo plenamente rentável em todas as vertentes. Não nos parece que seja legítimo gastar recursos que tanta falta fazem para outras iniciativas com uma que está condenada ao fracasso, uma vez que, se for por diante, não só não beneficiará os agricultores como, a prazo, lhes acarretará enormes prejuízos. Valia muito mais apenas apostar definitivamente num pólo industrial com pés para an-

Cont. na pág. 6

PROGRESSO

Aquando das campanhas eleitorais ouve-se falar muito do progresso do nosso concelho. Para a maioria (posso estar enganado) isso significa uma estrada nova, carros, imensos carros, edifícios altos, antena de televisão, fábricas, piscinas, cinemas, teatros, discotecas, cafés, pastelarias, hipermercados, e outras coisas afins. Ninguém se lembra da pessoa humana — isso é secundário. Vejamos este exemplo: um agricultor descobre uma jazida de ouro. A notícia é divulgada, toda a gente aflui ao local a fim de a explorar. Rapidamente se constroem casas de habitação, casas de espectáculo, enfim, tudo aquilo que dá prazer e conforto. A prostituição alastra, o crime impera. Todo o mundo comenta: «isto é o progresso!» Esgotado o minério, terminada essa fonte de receitas, «a cidade» começa a desmoronar-se: os cafés fecham, as lojas não vendem, os operários deixam de receber salário, o caos surge. Quer dizer: este tipo de progresso é fugaz, frágil como uma donzela medieval.

Agora este outro exemplo: um oleiro pega numa quantidade de barro e transforma-o em obra de arte. Aqui sim, houve verdadeiro progresso, isto é, de algo informe, imprestável sob qualquer ponto de vista, o artista dá-lhe forma, beleza, quase uma alma! Alguém, que há uns anos atrás não sabia apreciar estas coisas, comenta: «Que bonita obra de arte!»

O progresso é qualquer coisa que perdura para além de nós, que acompanha as gerações, nos traz a felicidade. Uma terra só será progressiva se a sua economia for resultado de uma acção conjunta e harmoniosa, fruto de um esforço colectivo e eficaz. Para isso é necessário que ele comece pela pessoa: com indivíduos sem formação, semi-analfabetos, incultos, insensíveis, não haverá jamais progresso, apesar de nadarem em rios de dinheiro. Por conseguinte, para que haja genuíno progresso é urgente que as autarquias se debrucem mais sobre o papel da educação e formação na sociedade.

Os antigos regimes contribuíam de uma forma macabra para o atrofamento do progresso colectivo e individual: apoiavam toda a sua doutrina numa perspectiva de subserviência e medo! Fizeram nascer esse monstro da poupança: «é necessário poupar para a velhice!» Com é que pessoas carenciadas de tudo, comendo mal, vestindo pior, com rendimentos miseráveis, poderiam juntar alguns tostões para quando não pudessem

trabalhar? O certo é que, depois de morrerem, no seu humilde colchão lá aparece o conto de réis!

O progresso está ligado ao desenvolvimento, e este último só se verifica quando surge o investimento. Este pode ser, e muitas vezes é, pessoal ou familiar. Outra vigorosa ideia de que investir no ensino, na formação da pessoa, era inútil, pois o tempo despendido nessa formação deveria ser gasto em trabalho produtivo: nos campos, nas fábricas, no mar. Felizmente em nossos dias já se vai alterado essa maneira de pensar. Compreendeu-se finalmente que o melhor investimento é o que se faz no indivíduo, pois só ele é agente de progresso.

Muitas civilizações antigas desapareceram irremediavelmente porque assentavam em pressupostos falsos: julgavam, erradamente, que lhes bastava possuírem uma elite altamente preparada para que o seu progresso fosse harmonioso e perene. Enganaram-se, pois as populações cansaram-se da pobreza e começaram a reivindicar outras condições de vida e essas civilizações desapareceram por completo.

No caso concreto de Melgaço, quando a mim não basta termos o que temos: é preciso mais. Primeiro, a formação-educação; depois os postos de trabalho: na indústria, na agricultura, no comércio, nos serviços. A indústria, seja ela do turismo ou outra qualquer, tem de assentar em bases sólidas e duradouras, para que os empregos criados não sejam precários e portanto instáveis. Indústrias poluentes também não serão bem-vindas ao nosso torrão natal, pois o Minho deve continuar a ser um oásis de verdura, uma fonte inesgotável de oxigénio. A agricultura deverá ser desenvolvida em termos científicos, cujos modelos já existem por esse mundo fora; o estudo dos solos (as suas características) tem sempre de se levar em conta. O comércio só se poderá desenvolver se houver uma população residente activa, com poder de compra e hábitos normais de consumo — não é suficiente as pessoas terem dinheiro nas agências bancárias, é fundamental que saibam tirar partido dele, enfim, saibam viver com dignidade e bem-estar.

Outra coisa: deixe-se de supor que a Câmara é o principal protagonista do progresso e do desenvolvimento; ela apenas tem obrigação de promover as condições mínimas, as infra-estruturas, os pilares em que ambos se vão sustentar. Já ouvi e li críticas fundadas e infundadas a seu respeito: mal de nós se estivessemos lá espera que a administração local fizesse tudo — e as empresas privadas, que fariam?

Também quero chamar-vos a atenção para o problema ideológico: pare-

Cont. na pág. 8

Da Vila e Concelho

António Fernando Cardoso

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, numa visita de poucos dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Fernando Cardoso, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Paulina Cardoso, residentes em França há muitos anos. Os nossos cumprimentos.

Pároco da Vila festejou aniversário natalício

No passado dia 21 de Janeiro, festejou o seu 48º aniversário natalício o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, Dgmo. Pároco desta vila.

Para comemorar a efeméride, um grupo de amigos teve a gentileza de lhe oferecer um lauto jantar. No final cantaram-lhe «Os parabéns a você» e foi muito felicitado por todos.

As aniversariantes desejamos que esta feliz data se repita por muitos longos anos, no convívio de seus familiares e paroquianos.

Festa de S. Brás

Nos passados dias 3 e 4 de Fevereiro, realizou-se, nesta vila, a festa em honra do glorioso S. Brás. Constou de missa solene, durante os dois dias, abrihantadas pelo Grupo Coral da Paróquia. Presidiu às solenidades o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, Pároco da Vila, acolitado pelos Rev.ºs Pe. António de Jesus Rodrigues e Pe. Arnaldo Justino Fernandes, Pároco de Merufe, Monção, que foi o pregador.

Abrihantou a festa a Cabine Sonora (Casa Arlindo Afonso) do Lugar da Cela, freguesia de Couso, deste concelho.

Está de parabéns o Grupo Coral da Paróquia da Vila, pela forma excelente como actuou na referida festa, bem

assim como tem actuado nas missas dominicais, pois que a sua exibição agrada plenamente a todos os fiéis.

Operada

Na Sala de Neurologia do Hospital Geral de Santo António, da cidade do Porto, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a nossa conterrânea, Sra. D. Maria Leonor Ribeiro Domingues, esposa do saudoso nosso estimado assinante, Sr. Albertino Domingues.

Foram operadores os distintos médicos cirurgiões neurologistas, Dr. Valdemar Martins e a Dra. Célia Pinheiro.

À enferma desejamos pronto restabelecimento.

Aniversário

No passado dia 30 de Janeiro, festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Manuel Miranda da Costa (Mecânico).

Em sua casa, foi oferecido um almoço que reuniu inúmeros familiares e amigos.

Os nossos parabéns.

Jovem estudante concluiu o 4º ano universitário

Com boa classificação, concluiu o 4º ano da Faculdade de Português-Francês da Universidade do Minho, da cidade de Braga, a nossa conterrânea jovem estudante Paula Cristina Domingues, filha dos nossos estimados assinantes, Sr. José Manuel Domingues, Empresário em França, e da Sra. D. Otilia Duque Domingues.

A Paula Cristina, encontra-se agora a fazer o estágio na Escola C+C de Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo.

Os nossos parabéns.

Honra ao Mérito

Após dois anos a bordo do Navio de Guerra da Armada Portuguesa «N.R.P. - BÉRRIO», foi honrado, no passado dia 16 de Janeiro, pelos bons serviços prestados à Corporação a que pertenceu, a nossa conterrânea 1ª Marinheira Alexandra Maria Domingues de Melo, que cumpriu de forma exemplar as funções de Impedido.

A sua dinâmica e a sua aptidão técnica contribuíram para que o Serviço de Abastecimento recebesse elogios públicos.

O espírito de iniciativa, sociabilidade e vontade de bem servir, que caracterizou a sua maneira de estar, permitiu inovações no âmbito do seu serviço de grande valor prático.

O seu perfil militar e a sua aparência impecável são o complemento para se considerar a 1ª Marinheira Alexandra Maria, um militar exemplar, de quem a Marinha de Guerra tem muito a esperar.

Assim, ao abrigo do Art. 21 do Regulamento de Disciplina Militar, foi louvada a 8315992 Alexandra Maria Domingues de Melo, pela forma eficiente e dedicada com que serviu esta unidade.

A esta nossa conterrânea, que já possui uma relevante folha de bons serviços, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades no desempenho das suas funções.

NECROLOGIA

D. Clementina da Cruz Esteves

No Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, faleceu a

nossa conterrânea D. Clementina da Cruz Esteves, de 86 anos de idade.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era mãe das senhoras D. Elvira Augusta Esteves, casada com o nosso estimado assinante Sr. João Ferreira Cardoso (Jony), ausentes em França; D. Alice Rosa Esteves, casada com o Sr. Joaquim de Almeida Santos, residentes em Lisboa; avó de Maria João Cardoso, Isabel Cardoso, João Cardoso e do Dr. João Carlos Santos (Economista).

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Justino Domingues, Capelão da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Paderne-Peso

Triste informação

Fui informado que, a Companhia das Termas do Peso, suspendeu o engarrafamento por tempo indeterminado. Dizem que esta actividade é devido à colocação de uma máquina que não se sabe quando será colocada. Com esta determinação, parte do pessoal teme o desemprego e não é para pensar o contrário. Estes trabalhos devem ser acelerados o mais possível de maneira a que no próximo Verão não haja problemas para com tantas pessoas que para esta localidade se deslocam para fazer o seu tratamento, dos quais sendo alguns de fora do País.

Vigarista

Outra informação para quem ainda não foi vigarizado. Um indivíduo alto,

magro, aparentando cerca de 25 anos de idade, curvando-se um pouco para a frente, abeirou-se da Senhora Rosa de Freitas, junto das sua residência, no lugar de Várzea, entitulando-se cobrador da Luz e exigiu-lhe 15.000\$00 de Luz.

Embora ela acrescentasse algumas desculpas, ele, vigarista, informou-a de que a cobrança agora era feita assim.

Esta senhora conhece o vigarista pois desde essa data já o viu.

NECROLOGIA

Rosa Luísa Rodrigues

No dia 30 do mês findo, faleceu a Senhora Rosa Luísa Rodrigues, mais conhecida por «Lili», natural da freguesia de Remoães, mas a residir no lugar do Geal, onde basou há muitos anos. Tinha 78 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério local.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

As seus familiares em luto nossos sentimentos.

D. S.

De Alvaredo

Festa em honra do Mártir S. Braz

Foi no dia três de corrente que se realizou nesta freguesia a festa do Mártir S. Braz que constou de missa e pregação por um grande pregador do concelho de Monção, Senhor P. Agostinho, que muito satisfez.

Como a capela é pequena para comportar o grande número de fiéis, a Santa Missa foi campal e o tempo esteve muito bom.

A referida festa foi abrihantada pela Cabine Sonora, de Amadeu da Silva, de Alvaredo.

D. S.

Cont. na pag. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

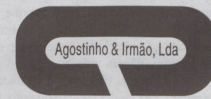
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287
4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Dellim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113
4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Compre agora e pague em 12 meses

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Cont. da pág. 2

INFORMAÇÃO

230.890 Contos, é quanto vai pagar, durante este ano, a C. Municipal de Melgaço, em pagamentos a pessoal, se não se enganaram nas contas. Digam-me estimados assinantes, se isto não será uma verdadeira agência de empregos...

2.000 Contos, para mobiliário escolar e material diverso, a fornecer às escolas de ensino no concelho; será que esta verba será suficiente?

25.000 Contos, para apoio à instituição A.C.R.D. Inês Negra. Mas que instituição é esta? A quem servem estes 25.000 contos? Pobre Inês Negra, se soubesses como se servem do teu nome para mal gastarem os nossos dinheirinhos!!!

10.000 Contos, para desenvolvimento económico local da Nova Adegas Cooperativa (só para infra-estruturas), mais adiante veremos quanto mais vai para esta verba. Mas será que nós já não temos uma verdadeira, bem organizada, a trabalhar com competência e a servir o melhor que pode os seus associados? Ainda não dei conta de qual-quer anomalia. Até já é feita expansão dos vinhos da nossa região, que até então não eram conhecidos, para diversas partes do Mundo. Será isto um ataque pessoal, ou um ataque à excelente Adegas que já possuímos? Talvez um caso de interesse...

40.000 Contos, para infra-estruturas dum Polo Industrial, «sem indústrias que não possuímos». E sabem os nossos leitores onde vai ser construído? Nada mais nada menos, segundo informações, em Penso. Quanto a mim, deveria ser construído no Centro do Concelho, de modo a que, se um dia chegasse a ser um «Polo Industrial», servisse as populações do Concelho. Quem do Ribeiro de Baixo, Adedela, S. Gregório ou outras, vai a Penso para se servir desses serviços? Se é certo que servem pequenas indústrias (carpintarias, serralharias e mais não vejo), onde os seus proprietários trabalham nas suas próprias instalações, devidamente autorizados, pergunto eu: é que vão fazer novas construções, pagar rendas ou comprar terrenos, numa época em que tudo é difícil, quando dias funestos se nos adivinham? Ora bolas, essas cabeças que tiveram essas ideias devem pensar que estão a brincar com o dinheiro dos nossos Municípios. Isto é

intolerável a todos os níveis.

15.000 Contos, para o Solar do Alvarinho. Ainda bem que o Alvarinho vai ter um Solar. Para servir quem e a quem? Deixem descansar a velha cadeia, conservem-na como monumento e deixem que as Adegas Cooperativas promovam a sua promoção e façam as suas propagandas, ao mesmo tempo, em vez de cada vez mais endividarem a nossa edilidade com empréstimos, pois quem paga somos nós. Olhem o futuro, e deixem o fogo de artifício para depois...

Miguel Pereira

Roubos

Para conhecimento dos nossos leitores, para que não haja dúvidas quanto ao «Soma e Segue», e para esclarecimento ao meu prezado amigo Manuel Félix Igrejas, se transcreve o conteúdo da carta que de França recebi.

Paris, 29 Novembro, 1995

Com os meus mais respeitosos cumprimentos, venho por meio desta informar V. Exa. de que, entre o dia 9 de Agosto e 1 de Setembro de 1995, a minha casa, no rés-do-chão, foi roubada. Partiram a porta de madeira, levaram tudo o que tinha, mesmo a roupa e colchão da cama!

Cheguei à Peneda, Sexta-feira, dia 1 de Setembro, à noite, entre as 22h e 22.30h, fui, como de costume à cozinha para fazer um café quente. As persianas estavam fechadas, a porta partida - estrancada, como se diz.

Sábado chamei a Guarda Republicana, disseram eles que o roubo era muito importante, que vinha no Domingo a Polícia Judiciária. Vieram, fizeram o trabalho deles. A Guarda tem uma lista.

Todas as roupas interiores, toalhas de mesa francesas, lençóis, uma reserva escondida debaixo da cama, colchão, roupas de cama, cobertores, colchas francesas, 2 garrafas de gás das brancas, cortaram a bicha e levaram os redutores. Panela de pressão «Sebe», louças, pratos, facas, garfos, colheres de «Guy-Degreme», marca francesa. Uma mesa pliante 1400Fr, 42.000\$00, com quatro cadeiras.

Tive que pedir uma faca aos Cachadinhas de Ponte de Lima (Tendeiros).

Também me levaram um toldo que custara, em Braga, 40.000\$00, um fio eléctrico (rolo) que levava a luz da

cozinha ao salão dos bailes, para os balcões. Um fio eléctrico, tinha-o comprado em Melgaço, que levava a luz do Poste ao contador do Salão de Bailes.

Junto envio estas cartas que o Tribunal me mandou, a primeira, sem nenhuma explicação, escrevi umas cartas, telefonei, não tendo resposta, mandei, por intermédio dos meus patrões, um «fax».

Entre nós, que ia eu fazer ao Tribunal? Para me dizerem que os ladrões andam à solta?

Mandei pôr portas de alumínio. Receba os meus respeitosos cumprimentos.

De Chaviões

Aniversários

No passado dia 5 de Fevereiro, festejou o seu aniversário natalício o jovem estudante Pedro Alves Martins, filho de Júlio Martins e D. Hermínia Malheiro Alves Martins, residentes em Viana do Castelo.

No próximo dia 26 de Fevereiro, também festejou o seu aniversário natalício o jovem estudante Carlos Alberto Gonçalves Carvalho, filho de António da Conceição Carvalho e D. Irene Alves Gonçalves.

Aos jovens aniversariantes os nossos parabéns e longos anos de vida.

Aumentos...

Como consumidor e cidadão português, vou expor o seguinte: em reunião do Conselho de Ministros, do passado dia 28 de Dezembro de 1995, o Governo decidiu aumentar alguns serviços públicos, só até 3%. Nestes aumentos estão incluídos, entre outros, os seguintes: transporte, energia, telecomunicações, correios e água. Acrescenta o comunicado final da reunião Ministerial, o aumento global médio das telecomunicações será apenas de 1,5%.

Agora, para não estar com mais explicações, vou só pôr um exemplo, o da Telecom. A assinatura mensal até Janeiro desta ano era de 1.990\$00, agora passou para 2.170\$00, um aumento aproximado de 9%. As chamadas nos postos públicos passaram de 15\$00 para 20\$00; nas cabines com moedas, passou de 15\$00 para 17\$50, mas como as cabines não estão aptas para moedas de

2\$50, lá temos nós que meter 2 moedas de 10\$00 ou uma de 20\$00. Assim a Telecom nos vai metendo a mão no bolso, isto é só para dar um exemplo.

Também no passado dia 8 de Fevereiro, aumentou a Gasolina e o Gasóleo. Aumentando os combustíveis, automaticamente aumenta tudo, e quem paga é sempre o consumidor.

E vá lá a gente acreditar no que dizem os políticos!...

António Esteves Alves

AGRADECIMENTOS

Oliveiros Pereira

Cruzeiro - Sá - Monção

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem muito penhoradamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como a todas aquelas que assistiram aos actos do culto por sua alma celebrados.

Agência Funerária Orquidea Melgaço

Maurício Monteiro Alves

Cauvão - Cristóval

A família de Maurício Monteiro Alves, que foi do lugar do Cauvão, da freguesia de Cristóval, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquidea Melgaço

Constantino Augusto Meireles Fernandes Bairro Sra. da Graça - Rouças

Sua família, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor, ocasionados pela

morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquidea Melgaço

Rosa Luísa Rodrigues

Peso - Paderne

A família de Rosa Luísa Rodrigues, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Albertina Domingues Cavaleiros - Rouças

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor luto, apresentando sentimentos e estando presentes nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Rosa Rodrigues Lubiô - Rouças

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolências e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Aurora Joana Rodrigues

Pinheiro - Paderne

Sua família, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor, ocasionados pela morte da sua ente querida, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Casa Rodrigues

De: Isaías Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

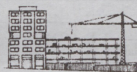
JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, N^o 54 - 1^o

Telefones 27256 / 25185



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana) Residência: Tel. 44130

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS: MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420 PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1^o • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios. - Venda de Apartamentos. - Todo o trabalho de construção civil.

Sede: S^o do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415 4960 MELGAÇO

Bento Gomes

TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Plano de Actividades e Orçamento para 1996 da Câmara Municipal de Melgaço

OBRAS A EXECUTAR POR ADMINISTRAÇÃO DIRECTA DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Designação da Obra	Dotação
1.1 – Abastecimento de água	
Couso (Cela)	1 500
Cristoval	1 500
Cubalhão	1 500
Parada do Monte	2 000
Gave	1 500
Paços	3 000
Paderne	3 500
Penso	1 000
S. Paio	3 000
Alcobaça	1 000
Remoães	1 000
1.2 – Saneamento	
Parada do Monte	4 000
1.3 – Cemitérios	
Chaviães	2 000
Gave	3 000
Cubalhão	2 000
Prado	3 000
1.4 – Sedes de Junta, Pré-Primárias, Básico e 1º Ciclo	
Alvaredo	500
Cubalhão	250
Fiaes	500
Lamas de Mouro	2 000
Prado	3 000
Parada do Monte	2 000
Rouças	2 000
1.5 – Acessibilidades	
Caminho de Aguireira	1 000
Caminho da Sobreira – EN	1 500
Caminho Porreira – Montarrão	1 500
Caminho do Requeiro	500
Caminho da Carvalheira	1 000
Caminho Bouças – Arquinhas	500
Caminho dos Terços	1 500
Ligação Pontes – Amejoeira	3 000
Ligação Gondufe – EN 301	1 000
Arranjo no Lugar da Portela	750
Caminho de Quintas	2 000
Caminho da Bouça	750
Caminho de Linhar	250
Caminho do lugar da Igreja	300
Caminho Tojeira – Fraga	500
Caminho Aldeia – Pousada	1 000
Caminho da Fonte	500
Caminho Aldeia – Fojo	1 000
Caminho do Cruzeiro	500
Caminho Tojeira – Poça da Campinha	500
Acesso Cruz – Esquipa	2 000
Acesso ao Loteamento da Esquipa	2 000
Arranjo da Rua Verde	2 000
Arruamento S. Gregório – Tortim	2 000
Caminho Cortelhas	1 000
Arranjo no lugar de Orjaz	1 000
Acesso ao Rossair	2 000
Acesso Aldeia – Pousafol	2 000
Arranjo em Vila do Conde	500
Arranjo no lugar do Fuião	500
Acesso Favai – Quingosta	1 500
Acesso Vila do Conde – Candosa	500
Acesso ao Barreiro	2 000
Acesso ao Lameiro – Tralaveiga	1 500
Acesso a Coelho	1 500
Acesso do Cemitério a S. Cosme	1 500
Arranjo nos lugares: Rebolal, Minas e Prouteiro	1 000
Arruamento Igreja – Lugar de Cima – Touças	2 000
Caminho Sede da Junta – Touça	2 500
Caminho dos Chãos	1 000
Acesso ao Esporão	500
Acesso ao Campo das Bouças	300
Paviment. nos lugares (Belco, Viladraque, Pedreira, Govendo, Outeiro)	2 500
Caminho – Cruz – Merelhe	1 000
Acesso Queirão – Feira do Gado	2 000
Acesso a Sainde	2 000
Caminho Costa – Cabeceira	1 700
C. M. Prado – Paderne	3 500
Acesso a Cevidade	2 000
Acesso a Penelas	1 500
Acesso ao lugar de Quinta da Torre	1 500
Acesso a Gólaes	1 500
Acesso Cortegada – Cortelhas	1 000
Estrada de Travassos	1 000
Estrada de Mourim	1 000
Caminho Casal – Poça	1 000
Acesso a Moutinho	1 000
Acesso à Escola de Cima	1 000
Caminho Pererial – Poça de Pedreira	1 000
Caminho Coto – Cachada – Escola	2 000

Designação da Obra	Dotação
Acesso EN 202 – Rabosa – Bouça	2 000
Arruamento Barbeito – Casalmaninho – Chão de Vainhas	1 500
Arruamento do Loteamento	1 000
Arruamento Rabosa de Cima	1 000
Arruamento Leiros – Corredoura	3 000
Arruamento Sº Amaro – EN 202	1 500
Arruamento Portela – Folia	1 500
Arruamento Cemitério – Monte Prado	2 000
Estrada de Surribas	2 500
Estrada Requeijo – Campo de Futebol	1 500
Caminho Costinha – Pombeira	1 000
Caminho Cruz da Oliveira – Boca do Monte	1 000
Arruamento Corçaes – Boavista	2 000
Acesso Gaia – Barral	2 000
C. M. Real – Granja – Pontilhão	2 000
Ligação Carreira – Prado	2 000
Acesso ao Pombal de Cima	3 000
Arranjo no lugar dos Lourenços	2 000
Acesso a Alote	2 000
Arruamento da Carpinteira	1 000
Acesso a Veiga	1 000
Acesso às Almas	100
Caminho da Assadura	250
Caminho da Oliveira	500

Descrição	Dotação 1996
Abastecimento de Água	
Penso	500
Vila (Chaviães)	15 000
Castro Laboreiro	25 000
Diversos	10 000
Sub-total	50 500
Saneamento	
ETAR – Vila	500
Peso	2 000
Vila (Moinhos e Carvalhiças)	3 000
Castro Laboreiro	25 000
Lixos	6 000
Diversos	5 000
Sub-total	5 000
Mobiliário e Material Escolar	
	2 000
Sub-total	2 000
Cemitérios	
	2 000
Sub-total	2 000
Sedes de Junta e Pré-primárias	
	2 000
Sub-total	2 000
Apoio a Instituições e Outros	
Bombeiros Voluntários	10 000
A. C. R. D. "Inês Negra"	25 000
GAT – Vale do Minho	2 000
A. M. Vale do Minho	500
Outros	2 000
Sub-total	39 500
Desenvolvimento Económico Local	
Adega Cooperativa – Infraestruturas	10 000
Zona Termal do Peso	8 000
Pólo Industrial	40 000
Solar do Alvarinho (Recuperação Cadeia Velha)	15 000
Sub-total	73 000
Estudos e Projectos	
Pólo Industrial	1 000
Parque Desport. Municipal	8 000
Centros Escolares	2 500
C. Coorden. Transportes	1 000
Abastecimento de água e Saneamento	30 000
Barragem do Mouro	1 000
Rede Viária	9 000
Planos de Pormenor	5 000
Outros	1 000
Sub-total	58 500
Construção e Equipamentos	
Casa da Cultura	35 000
Escola de Ensino Especial	2 000
Monte de Prado	
– Parque Desportivo e Lazer	10 000
– Acesso à Vila	10 000
Recuperação Edifício para a Escola Profissional	20 000
Abrijo na Escola C+S	10 000

Descrição	Dotação 1996
Centros Escolares	10 000
Escolas – Reparações	1 000
Estaleiro	5 000
Outros	1 000
Sub-total	99 000
Habituação	
Recuperação e construção de habitação	7 500
Sub-total	7 500
Equipamento p/ Serviços	
Administrativos	3 000
Transportes	1 500
Obras	1 000
Sub-total	5 500
Recuperação do Património	
Pavimentação e alargamento da Travessa da Pr. República	2 000
Preservação do recinto do Castelo	2 000
Acesso Alameda Inês Negra – Recinto da Feira	5 000
Arranjo da Praça da República	10 000
Sub-total	19 000
Iluminação Pública	
	4 000
Sub-total	4 000
Parques e Jardins	
	1 000
Sub-total	1 000
Sinalização e Trânsito	
	1 000
Sub-total	1 000
Acessibilidades	
<i>Zona Urbana</i>	
Pav. Loteamento da Barbosa	1 000
Estrada do Louridal	3 000
Arr. da Rotunda da Calçada	15 000
Recuperação da Ribeira do Rio do Porto	5 000
Arranjo da Zona Envolvente das Piscinas	21 000
Parque de Estacionamento do Lg. Hermenegildo Solheiro	2 000
Rua José Cândido de Abreu (expropriação)	50
Acesso às Almas – S. Paio (expropriação)	50
Sub-total	47 100
<i>Zona Rural</i>	
Dorna – Pontes – Amejoeira	5 000
CM 1160 Paufigo – Ribeiro de Cima	600
Caminho Rural das Bouças	6 500
Chaviães – Paços	1 000
CM 501 – Adedela – Ervedal – Alcobaça	10 000
Acesso Pomares – Fontes	6 200
Acesso a Sainde	1 500
Estrada de Parada	5 000
Coto – Cachada – Escola	2 000
CM. Leiros – Corredouros	4 750
Gaia – Barral	2 500
CM Igreja – Portela – Folia	2 000
Cavaleiro Alvo – Lobio	1 000
Acesso ao Ribeiro Baixo	6 500
Baldosa – Aveleira	10 000
EN – Lugar de Cima – Touças	3 000
Acesso Escola de Além	3 500
CM Pomares – Couso	31 500
Sub-total	102 550
Arranjo do Lg. S. Gregório	2 200
Acesso ao lugar de Corsães	3 500
Alargamento Ponte de Cela	2 000
CM Granja – Pontilhão	4 500
Arranjos Exteriores Largo em Castro Laboreiro	500
Acesso ao lugar de Queirão	1 700
Arr. Penso – Alvaredo (EN 202 – Rabosa – Bouças)	2 000
CM – EN 202 – Corredoura – Carrasqueira	2 000
CM – EN 202 ao lugar de Baixo	5 100
C.M. acesso a Virelto	5 000
Acesso ao lugar do Rossair	16 500
Conservação Rede Viária	16 500
Melhoramentos diversos	15 000
Sub-total	179 050
Obras de Planos Anteriores	
– Reforços de garantia e pequenos pagamentos	3 500
Sub-total	3 500
Inter-Municipais – Freguesias	
Lamas de Mouro – Mesio – Soajo – Riba de Mouro	2 000
EN 202 (Melgaço) – L. Mouro e EN 202-3 (C. Laboreiro)	2 000
Sub-total	4 000
Transferências de Capital para as Juntas de Freguesia	
	214 365
Sub-total	214 365
Empréstimos de médio e longo prazo	
Amortizações	24 207
Sub-total	24 207
Dotação Provisional	
	18 499
Sub-total	18 499

A Lição de um Herói Melgacense

O nosso conterrâneo António Lourenço de Sousa Lobato escreveu o livro que intitulou "Liberdade ou Evasão" no qual historia "O mais longo cativo da Guerra". Trata-se da Guerra Colonial em que o ilustre militar foi feito prisioneiro e, a pedido de grandes amigos e de familiares, decidiu-se a registar o seu cativo pormenorizando o sofrimento cruel — físico e psicológico — a que o sujeitaram.

Franco Nogueira, que foi Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Salazar, no volume V "Salazar" refere-se ao facto e vamos reproduzi-lo como informação indispensável para ajuizarmos do cativo, da valentia, do patriotismo e da lealdade à Pátria e aos juramentos feitos, e a António Lobato.

Escreve, o Ministro de Salazar: "Em Maio de 1963, após um acidente com o seu avião T6, desaparecera na Guiné o sargento-piloto António Lourenço de Sousa Lobato. Aprisionado por elementos terroristas e levado para Conakry, onde é enclausurado; e apurá-se agora que tem estado preso des-

tenta é libertado por um golpe de mão português. Manteve sempre a mesma firmeza o mesmo patriotismo, a mesma coragem".

Isto escreveu, e bem, Franco Nogueira. António Lobato porém, no seu precioso livro "Liberdade ou Evasão" não fala do seu "patriotismo, da sua coragem".

Descreve o cativo e fá-lo com minúcia, fazendo-nos, por vezes, estarrecer ante o tratamento desumano a que o submetem. António Lobato escreve no "Prólogo": "É a pedido deste mago da arte da guerra (Comandante Alpoim Calvão) por instância de familiares e amigos e por dever de cidadania, que hoje (o autor) se propõe condensar em algumas páginas, não só os horrores mas, também e sobretudo, algumas das vias prováveis de sobrevivência num meio hostil e o consequente enriquecimento da pessoa humana quando, perante situações-limite, consegue vencer-se a si própria".

É livro de história e de valor psicológico. António Lobato historia factos e apresenta a sua posição face aos

incontida, que levam à auto-destruição;

— a reconciliação de ambas fundindo-se numa união racional de esforços, que favorece uma luta eficaz pela sobrevivência".

Foi a síntese que Lobato descobriu em si para vencer o cativo, sobrepondo-se ao próprio cativo.

Com bela descrição, análise cuidada do ambiente e das pessoas, o livro encanta e prende, e, não obstante as muitas páginas que expressam o seu sofrimento heróico, o interesse cresce com a revelação do enfrentamento corajoso, reflectido e bem ponderado das situações acabrunhantes. Di-lo com esta clareza: "há duas ideias que devem ser comuns a todos os prisioneiros do mundo e se tornam naturalmente obsessivas: **sobreviver e libertar-se**".

António Lobato sente que a sua terra natal o ajudou a sofrer e a vencer. O primeiro parágrafo do primeiro capítulo é demasiado expressivo: «Natural de uma região onde os valores "Terra, Palavra, Família, Vizinhos, Amigos..." constituem o alicerce dos seus habitantes, sempre influíu no meu comportamento e atitudes a imagem de uma "Inês Negra" comandando o povo na defesa do Castelo de Melgaço contra o invasor castelhano».

Se no plano literário, e histórico, "Liberdade ou Evasão" é um livro de alta qualidade, no plano da afectividade e no culto de dever é um livro extraordinário, que as escolas locais deveriam utilizar para a formação da juventude.

À cabeça do ideal e do dever, que não podem ser traídos por nenhum preço.

Amílcar Cabral, Secretário Geral do PAIGC faz-lhe propostas de libertação, e a resposta de António Lobato é um assombro de dignidade. Ei-la: "De facto o fundador e líder daquele partido, percorre, uma vez por outra, os cento e cinquenta quilómetros que separam Conakry de Kindia, quase só para me dizer que lhe custa reter-me na prisão e que por isso continua aberto a uma colaboração da minha parte. A colaboração que ele quer é uma declaração contra a guerra colonial em troca de uma liberdade em qualquer país de Leste.

Sempre admirei este homem pelo seu humanismo, e, é graças ao rigor com que se faz obedecer pelos seus guerrilheiros que eu ainda estou vivo. Mas entristece-me esta sua faceta de político (é isto que eu lhe digo) por ter a baixa de me convidar a trair os princípios em que assenta a profissão que livremente escolhi e na qual me realizei integralmente como homem e como cidadão".

Cinco comissários da Sureté Nacional propõem-lhe um encontro com o General Humberto Delgado, o qual iria a Conakry e o levaria para o exílio.

"Como eu recuso este contacto, escreve António Lobato, pelo facto de o General Delgado, ser um exilado político, os comissários convidam-me a fazer uma declaração à rádio contra a política ultramarina de Salazar, comprometendo-me publicamente a nunca mais combater em África com as Forças Armadas Portuguesas. Em contrapartida, oferecem-me a liberdade em qualquer país de Leste, facil-



António Lobato

tando-me ir para lá trabalhar ou mesmo estudar.

É claro que, com tudo o que me prende ao meu país, à minha profissão, aos meus camaradas de armas, por nada deste mundo, nem sequer pela liberdade, *traíria* os princípios que fazem com que cada homem seja quem é, que eu seja quem sou".

É que, como Lobato escreve, "A altivez da nobreza de carácter impõe-se realmente em toda a parte, quer na selva quer na urbe".

Em carta de 22 de Maio de 1965, que escreveu à mulher e que conseguiu fazer passar sem a intervenção da vigilância, escreveu: "Se não fossem os princípios universais, assentes na dignidade do indivíduo, a ocuparem na minha alma o lugar de honra, hoje não me encontraria nesta prisão, mas livre num país estrangeiro, ou talvez morto na fronteira espanhola com o Gen. Humberto Delgado, com quem quisera pôr-me em contacto.

Houve momentos de fraqueza em que quase me arrependi de ter recusado essa liberdade, hoje, porém, agradeço a Deus o ter-me dado a força necessária para resistir. Compreendo agora quão grande seria a minha infelicidade, quanto o remorso me torturaria, se, para evitar um sofrimento passageiro, tivesse renunciado àquelles conceitos em troca de uma falsa liberdade".

Na mesma carta à mulher faz-lhe um pedido: "... quando fores a Melgaço, diz a meus pais que compreendam que a vida do homem é feita de imprevistos com que temos de nos resignar e que um filho não ama menos os seus pais pelo facto de, por vezes, ser obrigado a contrariar as suas vontades e a rejeitar os seus conselhos, sobretudo quando se trata de salvar o seu ideal".

É a altivez nobre do nobilíssimo carácter de António Lobato.

Apesar da firmeza das suas atitudes, que poderiam afectar a sua afectividade, António Lobato é sensível e expressa-o belamente.

Para a Mãe, escreveu na prisão em 1 de Janeiro de 1965 esta maravilhosa poesia:

Mãe
Mãe, não sofras tanto, escuta este hino,
É uma canção pura, toda melodia;
É quase uma prece de sabor divino,
Cândida e doce como a Avé-Maria,
Mãe, teu filho perdido, na África Negra,

Vive e tem saúde, não te atormentes;
Encontrei-o hoje, na prisão de guerra.
Falando de ti àquelas negras gentes.
Mãe, como ele te adora, como ele te quer!...

Escuta os murmúrios do seu coração:
— Ó quanto eu sofro de te ver sofrer,
Quanto eu desejo pedir-te perdão!
Mãe, ele vai voltar, o teu filho perdido;

Foge dessa dor que te consome a vida;
Pensa quanto ele sofrerá contigo.
Se quando voltar te encontrar perdida.

À mulher, na carta já citada, escreveu: "Sofri e continuo a sofrer, mas tenho a felicidade própria, porque ao sofrimento sobrepe-se a consolação de uma grande vitória sobre si mesmo.

... Medita um pouco sobre o seguinte: quando sofremos, se nos deixamos arrastar pelo desespero, se maldizemos o sofrimento, perdemos tudo: o mérito da dor e o enriquecimento que nos proporciona, sem mesmo assim deixarmos de sofrer.

... Como vês, o moral é bastante elevado e estou apto a resistir por quanto tempo quanto for necessário.

E quando eu voltar?"

Quando voltar, ouvirá os sinos da Capela da Senhora dos Remédios, de que se lembra na prisão, e escreve: "A Voz do bronze, familiar aos meus ouvidos, leva-me a Sante, à minha aldeia minhota. Também lá, todos os Domingos, os sinos da Capela de N. Sra. dos Remédios chamam por mim, por familiares, amigos e vizinhos".

"Liberdade ou Evasão" é um livro extraordinário que nos ensina a cultivar a honra, a dignidade, o espírito de sacrifício, a resistência à dor, ao abatimento, ao desespero. É livro de alta pedagogia, a exigir nas nossas escolas a sua presença para a formação dos alunos.

Não é um auto-elogio, é um registro de luta, de sofrimento, em "O mais longo Cativo da Guerra", ao serviço da Pátria e em cumprimento do dever.

Agora que todos estes valores se minimizam é motivo de orgulho para todos nós melgacenses testemunharmos, num herói nosso conterrâneo, a dignidade e a nobreza do homem tal como o deve ser em todas as circunstâncias da vida.

Parabéns a António Lobato.

Júlio Vaz



A bandeira flutua no cimo do Castelo de Melgaço

de então. Passado tempo, a Lobato é oferecida pelas autoridades Guineenses, a liberdade, se se confessar desertor: recusa. Depois, é-lhe permitido que será liberto se assinar uma declaração repudiando a política do Governo de Lisboa. Recusa. Passam anos. Continua sempre preso nas masmorras da República da Guiné, em condições físicas deploráveis. Impressionados com a firmeza do sargento português, as autoridades do Conakry oferecem a Lobato a liberdade apenas com a condição de este se comprometer a não combater mais. Lobato responde que, uma vez livre, a primeira coisa que fará será realistar-se na sua Força Aérea. Lobato fica preso durante anos, até que, já na década de se-

mesmos, revelando-nos as vias com que enfrentou a prisão. Bela lição de psicologia e de pedagogia!

Os carcereiros ferem-no, mas a sua vontade, a sua alma e a sua formação resistem-lhes e a resistência é prolongada durante anos de cativo.

António Lobato aguenta-se dizendo-nos que nesse situação há "três caminhos que são possíveis:

— a predominância do **homem social** com todas as exigências de comodidade e conforto imprescindíveis, que conduzem ao auto-abandono e à degradação do que resta da humanidade;

— a prevalência de **homem indivíduo**, com o seu imperativo de soluções imediatas e de misantropia

Quos Jupiter Vult Perdere...

Cont. da pág. 1

dar e não estar sempre a adiar uma das iniciativas vitais para o real desenvolvimento e fixação dos melgacenses.

7 - Rui Solheiro proclama-se democrata, mas não reage bem às críticas. Pior: tenta silenciar a oposição processando-a em tribunal. Nem lhe dá voz no órgão municipal que é sustentado em boa parte com o dinheiro de todos. Basta reparar como no último número traz na íntegra a tomada de posição do Presidente da Câmara e nem uma referência faz à tomada de posição dos vereadores da oposição sobre o Plano de Actividades e Orçamento para 96!

8 - A primeira condição e exigência de uma democracia é o respeito por todos, a auscultação das diferentes opiniões e a tentativa de levar a efeito um maior esclarecimento possível das questões que a todos dizem respeito. Desde há uma boa meia dúzia de anos que solicitámos de viva voz que nos fossem fornecidas as actas das reuniões da Câmara, o Plano de Actividades e Orçamento e todas as informações de relevo para as tratarmos devidamente enquanto matéria informativa a apresentar aos melgacenses que assinam o nosso jornal. Sistemáticamente, a Câmara tem-se esquecido e não tem enviado a informação solicitada. Reparem que não pedimos nem nunca usufruímos de subsídios. Solicitamos apenas o que é ele-

mentar. E como se não chegasse o desrespeito ao espírito da lei que consiste em ter um jornal e uma rádio a viverem fundamentalmente dos subsídios da Câmara, nem sequer ao mesmo se facultam aos outros os elementos mínimos para poderem cumprir a tarefa de informar.

Numa altura em que o próprio Governo privatizou a Comunicação Social, exigindo para a Televisão Pública e para a Rádio também pública que cumpram critérios de isenção e objectividade, temos uma autarquia a sustentar e dirigir um jornal transformando em correia de transmissão dos seus interesses e posições e temos uma rádio também nas mesmas circunstâncias. É um despudor! Comparados com estes processos, os «caçiques» do antigo regime não passavam de pacatos sacristães!

O nosso veemente protesto pretende ajudar a inverter as práticas em uso e que em nada contribuem para uma real vida democrática. Não basta ter como credo a democracia. É preciso que as actuações sejam realmente democráticas. Para não cairmos na «apagada e vil tristeza» de que já se lamentava o nosso Vate, situação que, em clima de monopólio rosa, nos pode levar a não termos nem beleza nem perfume, mas cada vez mais espinhos, temos que despertar as consciências e dizer: basta!

Carlos Nuno

Política Nacional

Não escutaram o Rui Solheiro

Meu caro António Dias
Temos falado, nesta secção, em eleições presidenciais englobando o País e, ainda, não escrevemos nada sobre o nosso Distrito e o nosso Concelho.

Como sabes, o nosso Distrito é o de Viana do Castelo, que votou maioritariamente por Cavaco Silva, o qual obteve 58,43 por cento dos votos, enquanto Jorge Sampaio obteve 41,57 por cento.

Os concelhos neste Distrito estão assim divididos, em relação às Câmaras Municipais:

- o Partido Socialista tem cinco Câmaras, que são: Melgaço, Cerveira, Caminha, Viana e Paços de Coura;

- o Partido Social Democrata tem: Monção, Valença, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez; e

- O Partido Popular, antigo CDS, tem Ponte de Lima.

Pois, apesar de o Partido Socialista ter cinco Câmaras, tantas como o PSD e PP juntos, os socialistas foram derrotados.

Quando em 9 de Janeiro, Jorge Sampaio veio a Viana do Castelo, distrito, em propaganda eleitoral, Rui Solheiro discursou a

bater em Cavaco Silva. Rui Solheiro é o Presidente da Câmara de Melgaço.

Como sabes, o ódio pode dominar as pessoas, quando estas não respeitam a formação cívica, ou quando abdicam da mesma.

E, perante a figura de Cavaco Silva houve bastantes críticos, alguns dos quais, até, o insultaram.

Como sabes, é nas horas difíceis que se revelam os homens: a uns domina-os o ódio; a outros domina-os, a vaidade; a poucos domina-os e encoraja-os o bom senso e o respeito à verdade.

Na cimeira Luso-Espanhola, efectuada em Madrid, na qual participaram os Primeiros Ministros de Portugal e de Espanha - António Guterres e Felipe Gonzalez - os jornalistas picaram o Primeiro Ministro de Espanha, para um confronto entre Cavaco Silva e Guterres. Felipe Gonzalez foi digno e, não obstante ser socialista, disse a verdade e não rejeitou a verdade sobre Cavaco Silva: verdade, que os homens responsáveis, não só respeitam como a afirmam como positiva para o bem comum.

O ódio político cega os políticos. Foi o que aconteceu com Rui Solheiro, o qual se poderia cultivar e esclarecer se lesse e soubesse ler este trecho do grande jornalista João Coito, escrito antes das legislativas de 1 de Outubro, sobre Cavaco Silva:

«Rememoro alguns pequenos-almooços que tomei na residência de S. Bento, na companhia de outros directores de jornais. Posso dar testemunho da inultrável devoção à causa pública sempre demonstrada pelo actual Primeiro-Ministro. Foi essa aliás a verdadeira causa da sua extraordinária popularidade. Está bem de ver que o seu prestígio não derivou da sua eloquência, da demagogia, da espectacularidade dos gestos, antes se

filia na sua sobriedade, sensatez, responsabilidade, respeito pela lei e pela autoridade, repúdio da ilegalidade, dos abusos e do compadrio. No final da semana, o Prof. Cavaco Silva regressa ao seu andar de Campo de Ourique: um piso vulgar de uma rua modesta.

Em dias da minha vida, é a primeira vez que um Primeiro-Ministro que o foi durante os dez anos que mais transformaram a face do Portugal que ficou. Ainda há dias, em Fermentor, Cavaco Silva (que era, com Kohl e Gonzalez, o veterano do Conselho Europeu) recebeu aplausos ao despedir-se dos colegas europeus. Foi visível, nas imagens que a Eurovisão nos ofereceu, o particular interesse e afectividade de Jacques Chirac para com o Primeiro-Ministro português. Outros vangloriar-se-iam por meses e anos em circunstâncias iguais. Cavaco Silva continuou igual. De hoje a oito dias, qualquer que seja o resultado do pleito eleitoral, estará em paz na Travessa do Possolo. É uma forte e saborosa lição de democracia. Que todos devemos aprender...»

Rui Solheiro ignorou estas realidades e a sua ignorância e incultura foram condenadas pelos eleitores do Distrito de Viana do Castelo, para os quais falara, quando da campanha de Jorge Sampaio.

Viste esta condenação no quadro eleitoral do nosso Distrito que publicamos no número de 1 de Fevereiro de «A Voz de Melgaço».

Como deves ter visto, Jorge Sampaio ganhou no concelho de Caminha e perdeu nos restantes, até nos concelhos de Câmaras Socialistas. O eleitorado deu a lição a Rui Solheiro. Oxalá a aprenda a fim de que ponha a isenção, a nobreza de carácter e a dignidade, acima das paixões e dos interesses partidários.

Júlio Vaz

VENDE-SE

Casa de morada, nova, com rés-do-chão, 1º andar, cave e garagem ao lado, sita em frente ao Campo de Futebol, em Melgaço.
Contactar pelo telefone 42158 - Melgaço.

MÁRIO GONÇALVES

CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

PASSA-SE

RESTAURANTE
CAFETARIA
HAMBURGUERIA
GELATARIA

Com 100m² - C/ Espladana BRAGA - S. VICENTE

BOM PREÇO
Motivo à Vista

Telefone 053-20075
(de Segunda a Sábado)

PASSA-SE OU ALUGA-SE

CAFÉ ALAMEDA,
na Avenida das Tílias,
em Melgaço.
Contactar pelo
Tel. 42041

DR. AMARO MARTINS MÉDICO

OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA/
/ECOGRAFIA

Consultório na Av.º 31 de Janeiro, 41 R/c - Braga
Consultas diárias com marcação pelo Tel. 29324

Atendimento de urgência através do Telef. 251038 até às 24 horas

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vendas acabadas de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármores e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XXII

Duas respostas do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Conselho Superior Judiciário

Surpreende-nos — e de que maneira... — o número de cartas recebidas pelo P. Carlos de entidades oficiais, a quem fizera pedidos, sobretudo para empregar jovens. Publicamos hoje duas: uma do Ministério dos Negócios Estrangeiros e outra do Conselho Superior Judiciário.

A primeira dá-lhe conta da informação recebida no Ministério acerca de José Maria Alves, mas sem especificar do que se trata. Pede-se apenas ao Pe. Carlos o favor de logo que vá a Lisboa, passe pelo Ministério a fim de tomar conhecimento directo do teor da resposta e, a partir daí, combinar com o Ministério os trâmites a seguir para resolver o assunto.

A resposta da Secretária do Conselho Superior Judiciário é para lhe dizer que o Óscar Augusto foi colocado como copista do Tribunal de Vimioso.

Perdido no fim do mundo, o Cabo Finisterra está a dois passos de Melgaço, na Galiza, contactado por muita gente para lhes resolver os mais variados casos, o P. Carlos toma conta de tudo, de tal modo se ocupa deles com ténpera de aço, que não há Ministério ou Secretaria que não o atenda.

Leia as cartas.

9/6/63

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Est. a Res. Sr. Padre Carlos Viegas
Abreu Ilustr. Amigo

Ontem, dia 8, chegaram a esta Secretaria de Estado elementos de novo Conselho em Bordeaux acerca de caso do falecido José Maria Alves.

Infelizmente essas notícias não são animadoras, mas o Sr. Conselho informa que o assunto ainda se não encontra completamente resolvido.

Nestes termos, muito agradeço a V. Revo. o favor de passar por est. do Ministério, na próxima visita que faça a Lisboa, a fim de tomar conhecimento mais directo do assunto.

Termino, pedindo a V. Revo. para aceitar respeitoso cumprimento de amigo ao dispor

Alberto Afonso, secretário

António Rodrigues Lufinha

JUIZ DE DIREITA

Secretário do Conselho Superior Judiciário

Informo V. Revo. de que o Sr. Augusto foi colocado de copista do Tribunal de Vimioso

ado exigente do Tribunal de Vimioso

TURISMO

E a representação de Melgaço?

Mais uma Bolsa de Turismo aconteceu em Lisboa, em Janeiro, com representações de vários países das Américas, África, Europa, Médio e Extremo Oriente. Fomos curiosos à procura da representação de Melgaço, mas não a encontramos, porque não estava lá...

Achamos estranho a não comparação da nossa terra numa Amostra turística de tanta importância, mas por outro lado até concordamos, porque já o ano passado tínhamos "aconselhado" a Região de Turismo do Alto Minho (RTAM) para não fazer representar o nosso Concelho enquanto este não tivesse ou não quisesse mostrar mais e melhor do que tinha mostrado anteriormente.

Nalgumas coisas reparamos este ano que nos fazem pensar que na nossa região o Turismo é qualquer coisa como quem faz de conta. Logo à entrada da exposição, até em lugar de destaque, um pavilhão bem apresentado, anunciava a presença do Alto Minho. Pensávamos ir lá ver pelo menos, fotografias da nossa Terra, mas ficamos desiludidos. O Alto Minho resumia-se a Viana do Castelo e a Terras de Bouro, creio.

Será isso o Alto Minho? Será que a RTAM esqueceu a geografia? E para quê essa divisão de Alto e Baixo Minho? Queremos tanto e temos tão pouco!...

Naquele pavilhão, suposto do Alto Minho, viam-se fotografias e alguns artigos regionais dessa região e em cima de uma mesa, garrafas de vinhos verdes de várias marcas, mas garrafas de vinho

Alvarinho nem em fotografias...

Na secção de Turismo Rural, fotografias de várias casas solarengas, mostravam-se à curiosidade dos visitantes, mas a casa da Quinta da Calçada, de Melgaço, também não se via, embora essa casa já seja anunciada em alguns folhetos turísticos e mesmo estivesse indicada num computador, no local da exposição.

Numa outra secção, um mapa do nosso país, anunciava e mostrava, de Lisboa para cima, a localização e nomes das Termas de Portugal. Melgaço e Moção não constavam, porque segundo a explicação dada no local, as termas destes dois concelhos, não se quiseram fazer representar...

Não haverá coincidência em tantas "faltas turísticas" sobre a nossa terra?

Há cerca de dois anos numa entrevista, quanto a mim inoportuna na altura, porque a TVI ainda não se via em todo o nosso Distrito, o senhor D. Armindo, Bispo da nossa Diocese, dizia em tom de queixa que é mau costume considerar-se o Porto como sendo o Norte do País, quando acima do Porto ainda há muito mais Norte. Do mesmo modo eu também lembro à RTAM, em tom de mágoa, que nesta Bolsa de Turismo quis que Viana e Terras de Bouro fossem representantes do Alto Minho, que o Alto Minho também é tudo acima de Viana, mesmo que Viana por direito, seja a sua capital.

Continuemos à espera que o Turismo na nossa Terra se vá impondo por si só, com a vontade de todos os Melgacenses, já que ventos estranhos sopram fortes de quadrantes contrários.

Lisboa, Janeiro de 1996
Alberto Afonso

Barragem de Cela

Certos ambientalistas têm feito oposição à Barragem de Cela, a qual se localiza na Valinha.

A empresa espanhola Fenosa e a EDP, portuguesa, encomendaram um estudo de impacto ambiental e este estudo é favorável à construção da barragem.

VENDE-SE

Apartamento T3 + sótão amplo, habitável, no 3º andar poente e consultório-escritório no rés-do-chão nascente, na R. Dr. António Durães (por cima do BEX), na Vila de Melgaço. Ótima localização. Boa construção, isolamento, roupeiros parede, dispensa, cozinha de Carvalho, marquise, lareira recuperadora calor, bons acabamentos.

Tratar c/ Alfredo Domingues - Sto. Cristo - Vila
Tel. 051-43433

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

Automóveis, Lda. PACE CAR

Av. Boavista, 2300 - 4 - B
4100 PORTO

Telefones
02-6108299 / 02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 1.4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE 1.2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES
CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

Problemas do Distrito no Parlamento

O Deputado António Roleira Marinho, na sessão parlamentar de 1 de Fevereiro corrente, apresentou requerimentos ao Governo a fim de que acuda aos postos marítimos de Castelo do Neiva e de Vila Praia de Ancora, bem como às barras do Rio Lima e do Rio Minho e fá-lo porque como disse "são motivo de preocupação e aguardam, há muito tempo, que se efectuem pequenas obras, de modo que as embarcações de pesca artesanal e pesca costeira actuem com segurança e sem tantos perigos de paragem forçada como agora acontece."

Parada do Monte, ou, "Ai que sono, gente!..."

A elaboração do "Guia Turístico de Melgaço" tem-me revelado imensas coisas e traz-me ao espírito a certeza de que é enorme o letargo e profundo o sono da nossa terra.

Ao acaso.
Leio P. Carvalho: «Aqui em Parada do Monte se faz o melhor burel de lã das ovelhas galegas de todo o mais reino, donde é mui procurado para cobertas de camas de lavradores, ou criados e ainda de muitos nobres para se meterem entre os cobertores; é mui branco, grosso e macio».

«Portugal Antigo e Moderno» é mais telegráfico, mas repisa a ideia.
«Há nesta freguesia, diz, muito gado lanífero, que produz excelente lã».

A que se deve esse facto extraordinário?

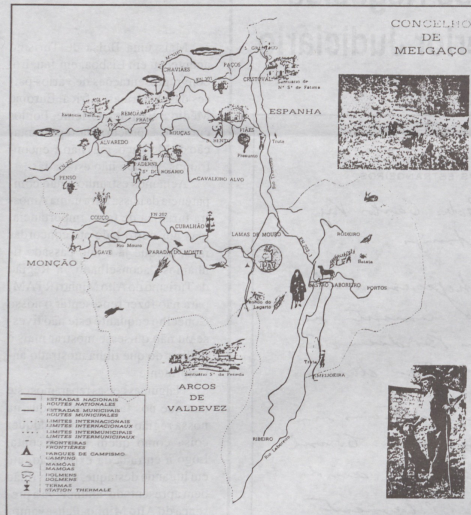
Parece que ao facto de o pasto ser variado e muito abundante e, acaso, com qualidades específicas para tornar a lã ao mesmo tempo quente e resistente.

Ou, então, o fulão que pisava e repisava a lã em água quente deitada duas vezes em cada dia. Dicant Paduani em que consiste o mistério. Os peritos têm a palavra, se é que estão dentro do assunto.

A fama da lã correu Portugal e era adquirida como algo de muito bom para vencer o frio siberiano do Inverno.

Quem pensa agora nisso? Como o presunto, o cabrito, a cozinha regional e o turismo, os melgacenses esquecem-nos e preferem ir ao mercado e adquirir cobertores ou roupa quente sem as virtualidades do que se produzia em Parada.

Parada do Monte parece ter sido especificada com o apelativo do Monte (Laboreiro) para a distinguir das que existem, ao perto e ao longe, com nome igual. Como quer que seja, o Laboreiro iria de Celanova, Galiza até Sistelo abrangendo Castro, Lamas, Parada, Gave e Sistelo. E há, vizinhando com ele, a Peneda, Soajo e diversas outras localidades serranas, onde havia



(não sei se ainda há) muito gado ovícola. Ora, se assim é, e Parada do Monte tem o segredo do fabrico dessa roupa e vestuário único no país, por que motivo se não pensa em explorar, nos moldes de agora, essa mina de ouro?

Devia fazer-se o estudo científico e técnico da conveniência ou não do empreendimento, concretamente da exploração na área de cobertores, vestuário, leite, manteiga, queijo e venda de carne. Só deste modo se podia ter uma certeza da eficácia ou não do empreendimento. Seria indispensável uma visita de estudo de eventuais interessados aos Perineus a fim de verem *in loco* as enormes áreas destinadas exclusivamente aos ovícolas sua defesa contra feras e roubos, e extensão das áreas cativas para aí recolher os rebanhos etc.

Claro está, que uma tal empresa

teria que ser partilhada por todas as freguesias interessadas e pela população que deveria unir esforços e deixar-se de puxar cada um para seu lado, já que isso não leva a sítio nenhum.

Insisto na necessidade de verificar se valia a pena construir uma barragem no rio Mouro para conduzir electricidade e propor à CEE a concessão de verbas para concretizar o sonho.

Parada é uma terra de vanguarda nestas coisas. Já substitui a água pela electricidade na serração e na carpintaria e, caso lhe fosse proposta a ideia desta iniciativa, estou convencido de que aderiria a ela com entusiasmo e pioneirismo.

«Mais alto e mais longe, amigos!»
Dos fracos não reza a história.

Luis de Castro

PROGRESSO

Cont. da pág. 1

ce que alguns desejam ver o país dividido entre «esquerda» e «direita». Essa designação é extemporânea, em nossos dias não faz qualquer sentido. O que de facto existe é comunismo, socialismo, social-democracia, democracia-cristã, etc. Cada um de nós tem de ter consciência daquilo que quer ser, ou então não ser coisa nenhuma. O comunismo (forma avançada de socialismo) está ligado historicamente à luta de classes, luta em que os trabalhadores por conta de outrem aspiram ao poder político, e cuja vitória daria origem ao Estado de quem trabalha e produz; a social-democracia está conotada com o capitalismo, e persegue uma sociedade onde todas possam ser proprietários (pequenos, médios,

grandes); a democracia-cristã assenta em valores cristãos, divulgados, pelos arautos de Jesus Cristo e cuja referência é a Igreja Católica.

Claro que hoje existe uma certa confusão ideológica pois os Partidos Socialistas actuais, ao abandonarem o marxismo, já não se distinguem dos Partidos da social-democracia. Quem pode imaginar o Presidente da República, «o socialista Mário Soares», na rua, numa manifestação de operários? Ou a gritar: «abaixo o capitalismo!» Só se fosse num filme de ficção científica!

Os votos nas urnas neste fim de século premeiam um programa, uma figura carismática, do então castigam um péssimo governo, a corrupção descarada, ou até uma má campanha eleitoral.

Joaquim A. Rocha

O Papa João Paulo II apela ao descanso dominical

Reunido com os bispos alemães o Santo Padre João Paulo II fez um apelo a favor do reponso dominical.

João Paulo II denunciou o "perigo" de se deixar cair no esquecimento o conteúdo tradicionalmente religioso do domingo, devido à "tendência crescente da sociedade em modificar o ritmo da vida, por motivos económicos ou em nome da organização dos tempos livres".

Por causa disso, "o dom do domingo e das festas cristãs está a reduzir-se a um mero bem de consumo", afir-

mou o Papa. Por outro lado, acrescentou, "as fábricas de alta tecnologia (...) reclamam uma maior flexibilidade do processo de trabalho e de produção, à qual se opõe, para alguns, a interdição geral do trabalho ao domingo".

"Peço-vos, disse aos bispos alemães, que se empenhem a favor da tradição cultural do domingo, porque se trata de algo mais do que a conservação de uma festa da Igreja. O significado do domingo deve continuar a ser um compromisso a manter, pelo menos parcialmente, como uma janela aberta sobre a dimensão transcendental".

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes - para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 - VALENÇA

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Duães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Duães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44744 • TELEFAX: 44744

Portugal vai importar milho

Durante o ano de 1996, Portugal vai importar dos Estados Unidos cerca de 250.000 toneladas de milho.

Carne americana não entrará em Portugal

O Parlamento Europeu decidiu por unanimidade que se devia manter a proibição da entrada de carne americana nos países da União Europeia, de que Portugal faz parte.

Esta carne americana é tratada com hormonas.

Santa Casa de Melgaço

Continuação IX

Em cinco de Abril de 1953 é apresentado à Mesa um ofício da Direcção Geral de Assistência, comunicando que havia sido concedido a esta Santa Casa, um subsídio de trinta e seis mil escudos, para despesas do seu hospital.

Também foi presente um ofício do Instituto Nacional de Estatística a pedir esclarecimentos sobre alguns pontos de mapas enviados. Resolvido fornecê-los. Circular da Direcção Geral de assistência, a perguntar se esta Instituição tem ao seu serviço pessoal religioso. Foi deliberado responder que sim.

O provedor disse que o grande benefício que tem sido desta Santa Casa, Senhor José Martins da Costa Lobo Maia, ofereceu 500\$00 para o hospital.

Em sete de Junho de 1953, foi recebida uma carta da Companhia de Seguros Fidelidade de Lisboa, dizendo que iam mandar a importância da despesa feita no hospital com o sinistrado Manuel José Cerqueira. Pelo provedor, foi dito que, como era do conhecimento de todos fora promovido por ele, coadjuvado pelos amigos do hospital, e realizara-se no passado dia quatro do corrente, na ocasião Avenida Salazar desta vila (hoje denominada de Inês Negra) uma verbena em benefício desta Santa Casa que resultou muito lucrativa. Teve a presença do Senhor Governador Civil de Viana do Castelo, que ofereceu dois mil escudos.

A verbena, não incluindo este donativo, rendeu seis mil trezentos e quarenta e oito escudos. O senhor provedor disse que já tinha agradecido a quantos o tinham ajudado e propunha um voto de louvor para o director e banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e para a Orquestra de Prado que, gratuita-

mente, havia colaborado na verbena. O voto foi aprovado por unanimidade.

Na sessão de cinco de Julho de mil novecentos e cinquenta e três, o provedor informa a Mesa de que havia recebido uma carta do Dr. António Durães, de Angola, com um donativo de quinhentos escudos. O provedor disse que aproveitando as instalações feitas para a verbena do dia quatro do mês passado, se havia realizado com a presença da Orquestra Espanhola Ibérica, uma outra verbena em benefício do hospital e que o seu rendimento fora de cinco mil setecentos e noventa e cinco escudos e setenta centavos. Esta festa como a anterior devem-se ao grupo «Amigos do hospital» que, no seu desejo de bem fazer, tem sido incansável no angariamento de donativo. O provedor rende ao referido grupo os mais rasgados elogios e votos de profundo reconhecimento. O provedor disse que para a realização desta festa haviam concedido facilidades de passagem na fronteira de S. Gregório, do Excmo. Senhor Director da Polícia Internacional e Defesa do Estado e do Senhor Governador Civil de Orense, a quem já oficiara a agradecer. O provedor disse que o Senhor Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, de Prado, mandou entregar no hospital desta Santa Casa uma cama usada que sua falecida mãe havia oferecido. Uma circular do Instituto de Assistência aos Inválidos de Lisboa, a perguntar qual o número de camas, mesas de cabeceira e travesseiros vários, entregues a esta Instituição por aquele Instituto. Foi com grande surpresa que a Mesa recebeu esta circular e foi resolvido oficial ao citado Instituto dizendo, que esta Santa Casa nunca havia recebido tal oferta. Também foi recebida carta de um anónimo

enviando um cheque de dois mil escudos e a senha do caminho de ferro de vários géneros de mercearia, (deve ser o mesmo anónimo do costume) porque na mesma acta diz que é impossível agradecer por não se saber quem é (este benfeitor cumpre à risca as máximas do Evangelho, uma mão não veja o que a outra dá).

Em 4 de Outubro de 1953 o provedor disse que como era do conhecimento da Mesa e da Companhia de Seguros Fidelidade, havia sido autorizado a ir passar um mês a sua casa o sinistrado internado neste hospital, Sr. Manuel José Cerqueira, e, até à data embora já tenha passado bastante mais de um mês, ainda não regressou apesar de ter prometido, e de todos os esforços feitos pelo provedor para que voltasse. Assim ia comunicar à Companhia de Seguros o sucedido. O provedor informou a Mesa de que nos próximos dias dez e onze do corrente, em S. Gregório, ia haver um espectáculo em benefício desta Santa Casa e que era necessário dar todo o apoio aos organizadores.

Em 1 de Novembro de 1953, o provedor disse que os espectáculos realizados em S. Gregório nos dias 10 e 11 de Outubro cujo saldo reverteu a favor da Santa Casa, fora de dois mil cento, e dez escudos e sessenta centavos. Os organizadores dos espectáculos foram os senhores, Adriano, do Paço, Deolindo Esteves, guardas Fiscais e João da Rocha, Júlio da Rocha, José Lima, Joaquim Marques Freitas, Álvaro Cardoso, Gilberto António Cardoso, Manuel de Barros (pai), Manuel de Barros e António de Barros, todos de S. Gregório a quem a Mesa da Santa Casa, expressa o seu re-

Cont. na pág. 11

Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores

J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago – Vila
(Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)
Tel. (051) 44002

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: *António José de Carvalho Lima*



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Sempert • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO



DESPORTOS

Realizou-se no passado dia 28.01.96, a 15ª Jornada de Futebol da A. F. V. do Castelo, na qual o nosso Club se deslocou a Anha, onde perdeu por 1-0. Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	F	D	Pontuação
Monção	14	11	3	0	42	6	36
Âncora Praia	14	11	3	0	38	13	36
Arcos	14	8	2	4	32	15	26
Barca	14	6	5	3	18	9	23
Neves	14	6	5	3	20	16	23
Courense	14	5	6	3	11	17	21
Lanheses	14	5	4	5	21	15	19
Correlhã	14	5	4	5	27	17	19
Ancorense	14	5	3	6	19	16	18
Chafé	14	5	3	6	17	19	18
Anha	14	3	3	8	16	30	12
Darquense	14	3	3	8	11	37	12
"Os Torreneses"	14	2	4	8	16	29	10
Formariz	14	1	5	8	15	39	8
Melgacense	14	1	3	10	11	36	6

Courense – Melgacense / 1 – 1

Jogou em Paredes de Coura, a 5.2.96, o nosso Club, onde foi empatar a um golo. Notamos que a nossa turma está a subir de forma, jogo após jogo. Ainda bem, para bem do desporto e prestígio das camisolas que envergamos os nossos jogadores

Miguel Pereira

S.C.M.

Vimos por este meio, alertar a todos os Melgacenses, a má situação classificativa e a falta de recursos que o clube está a passar. Por outro lado, por parte de todos os Melgacenses está a haver um desapoio em relação ao clube, quer nos jogos, quer na activação financeira e produtiva deste.

O S.C.M. é uma equipe de valores individuais e colectivos satisfatórios e conta com uma equipa de jovens trabalhadores e empenhados, que no futuro poderão contribuir para um desenvolvimento acima das expectativas. Tudo isto só será solucionado com o apoio de todos os Melgacenses!

O Clube espera saudosamente o apoio de toda a gente.

Viva o S.C.M.!

*Artur Anil, 11º ano
Atleta do S.C.M.*

NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais. Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



CENTRAL FUNDOS
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO S.A.



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

Bela Lição da Câmara de Valença

A Câmara de Valença aprovou um protocolo com instituições de solidariedade social — a Santa Casa da Misericórdia, Associação Valenciana de Socorros Mútuos e Liga dos Combatentes — com a finalidade de concertarem um trabalho conjunto de luta contra a pobreza.

A Câmara Municipal de Valença sustenta financeiramente o projecto.

A Câmara de Melgaço prefere sustentar os bailes e o fogo de vista... Pretende-se em Valença eliminar situações graves de pobreza.

Mal o protocolo possa ser aplicado, serão imediatamente favorecidas sete famílias.

Parabéns à Câmara de Valença e aos valencianos pela seriedade e honestidade da sua política.

OS CATÓLICOS SÃO PERSEGUIDOS NA CHINA

Os católicos que vivem na China, e que não são da "Igreja oficial", isto é da que serve o Estado, estão a ser perseguidos pelas Autoridades.

Desde a primavera do ano passado os habitantes de algumas povoações de maioria católica vivem nas montanhas, ou fora dos seus lares, pois têm medo de serem apanhados pelo tribunal itinerante, o qual efectua todas as espécies de torturas sobre as mulheres, para que a população chinesa de 1995 ao ano 2000 não exceda 1300 milhões de pessoas.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/02/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

Certifico que no dia vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, de folhas 49 v.º, a folhas 51 v.º, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 53-C, deste Cartório, AMADEU ANTÓNIO DA SILVA e esposa DORIS LAMI DA SILVA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Alvaredo, deste concelho e ela natural de França e de nacionalidade francesa, e residentes no lugar de Fontainha, da mencionada freguesia de Alvaredo, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

1) — PRÉDIO URBANO composto de casa de morada com dois pavimentos, sito no lugar de Fontainha, da referida freguesia de Alvaredo, com a área de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte, sul, nascente e

poente com o proprietário, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 518, com o valor patrimonial de 290.000\$00 e ao qual atribuem, digo, de duzentos e oitenta e três mil, novecentos e sessenta e oito escudos e ao qual atribuem o valor de DUZENTOS E NOVENTA MIL ESCUDOS;

2) — PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DE NOME FONTAINHA», sito no mencionado lugar de Fontainha, com a área de dois mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Gaudêncio Fernandes, do nascente com caminho público e do poente com Sara Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.150, com o valor patrimonial de 13.508\$00 e ao qual atribuem o valor de TRINTA MIL ESCUDOS;

3) — PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DE NOME FONTAINHA», de cultivo, vinha e mato, sito no referido lugar de Fontainha, com a área de mil duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Gaudêncio Fernandes, do nascente com caminho público e do poente com Sara Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.152, com valor patrimonial de 1.109\$00 e ao qual atribuem o valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem os referidos imóveis,

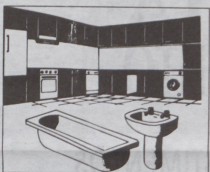
em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos imóveis, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-os, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram os identificados imóveis por USUCAPIÃO, título este, que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Melgaço, 26 de Janeiro de 1996. O Ajudante, *Assinatura Ilegível*

PASSA-SE SUPERMERCADO

Rua Dr. Afonso Costa
Telefone 42781
MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machado - Catujal - 2885 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machado - Catujal
2885 SACAVÉM

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

ANÚNCIO

Primeira publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», n.º 1045, de 15 de Fevereiro de 1996.

FAZ SABER que na Execução Ordinária n.º 117/95, pendente neste Tribunal, em que é exequente a Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede em Lisboa, é citado a executada MARIA JOSÉ ALVES GARCIA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Paranhão, freguesia de Penso, comarca de Melgaço, para no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr, depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, deduzir, querendo, oposição à referida execução, pagar à exequente a quantia de 4.808.084\$00, ou nomear bens à penhora que sejam suficientes para pagamento de tal importância e garantia dos juros vencidos à taxa legal até efectivo reembolso e das custas que se liquidarem a final da execução, sob pena de esse direito ser devolvido à exequente.

A citanda tem à sua disposição na Secretaria deste Tribunal o duplicado da petição inicial, donde melhor constam os fundamentos da execução, que lhe será entregue quando se apresentar a recebê-los.

Melgaço, 1996-02-01

O Juiz de Direito, *Mário Sérgio Ferreira Rodrigues da Silva*
O Escrivão Adjunto, *Vitor Roquinho*

ALVARÁ DE LICENÇA DE CONSTRUÇÃO Nº 2190/95

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Nos termos do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, é emitido o Alvará n.º 2190/95 em nome de **Adelino Medela**, portador do BI N.º 837158 e N.º de Contribuinte 137059337, através do qual é licenciada uma **Construção de prédio** que incide sobre o prédio sito em **Lot.º Barreiro, lote 2**, da freguesia de **S. Victor**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Braga sob o n.º — e inscrito na matriz — da respectiva freguesia.

A construção, aprovada por despacho de 6/4/95, respeita o disposto n.º — e apresenta as seguintes características: área de construção 331.04 m², volume de construção: 960.02 m³, acima da cota de soleira: 02, abaixo 0, cénica: 8.10, número de fogos: —, uso a que se destinam as edificações: **Habitação.**

CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO: —
PRAZO DE VALIDADE DA LICENÇA: 19 de Dezembro de 1995 a 29 de Dezembro de 1996.

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com as alterações introduzidas pelos Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, *Assinatura Ilegível*
CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA, 29 de Dezembro de 1995
CHEFE DE REPARTIÇÃO, *Assinatura Ilegível*

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE *Manuel Luis Domingues*

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Santa Casa de Melgaço

Cont. da pág. 9

conhecimento. É resolvido mandar-lhes um officio a agradecer. Pelo provedor foi dito que realizando-se no presente mês a eleição do representante das Misericórdias do país, à Câmara Corporativa, como esta Misericórdia não pode suportar as despesas com representação própria, o provedor propõe que a representação desta Santa Casa, seja confiada ao senhor provedor da Misericórdia da Lousã. Esta proposta foi aceite por unanimidade e a Mesa delegou no seu provedor Júlio Lurdes Outeiro Esteves os poderes necessários para passar a respectiva procuração.

Em oito de Novembro de 1953, o provedor disse que convocara esta reunião extraordinária, da Mesa, para submeter à sua apreciação os orçamentos ordinários da Santa Casa da Misericórdia e do Asilo Pereira de Sousa para o ano de mil Novecentos e cinquenta e quatro. Depois de analisados, foram aprovados e postos à reclamação dos irmãos que o quisessem fazer pelo prazo de oito dias. Pelo provedor foi também dito que havia sido marcada a data de desanove de Dezembro próximo para a realização do Cortejo de Oferendas em benefício desta Santa Casa, dado o entusiasmo das Exms. Comissões e do carinho com que tem sido acolhido pelo povo do Concelho, tudo faz crer que vai ser um successo. Para assistir ao Cortejo de Oferendas, foi convidado o Senhor Governador Civil de Viana do Castelo.

Na reunião extraordinária de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e três é apresentado um officio da Direcção Geral de Assistência a perguntar os nomes dos irmãos de Mesa da Santa Casa e data da respectiva eleição. Um officio do Senhor Governador Civil de Viana do Castelo, comunicando que aceita a presidência da Comissão de Honra do Quinto Cortejo de Oferendas, a Mesa agradeceu. Depois de troca de cartas e documentos entre o melgaçense Delarmundo Osório, a Santa Casa e a Companhia Colonial de Navegação, esta última sempre se resolveu entregar a esta Santa Casa a Caução da viagem no montante de dois mil cento vinte e cinco escudos e setenta centavos, um bom donativo para a época. O provedor informou que o sinistrado Manuel José Cerqueira se tinha apresentado ontem à noite (dia trinta) no hospital e pedira para

ser novamente internado. Como a companhia de seguros está de accordo e continua a pagar as despesas, foi deliberado aceitá-lo. O provedor informou que o Cortejo de Oferendas se realizará na data prevista e que ainda não tinha sido possível apurar a receita total mas, tudo faz ver que seja um resultado muito bom.

Como é uma reunião de fim de ano, a acta ocupa sete páginas do respectivo livro, pondo assim as contas anteriores todas em dia, escrevendo os nomes de todas as pessoas bem assim como das importâncias que receberam.

Na reunião de sete de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e quatro, o provedor disse que tinha recebido uma carta da Companhia de Seguros Fidelidade, que pede para ele provedor assistir ao pagamento das indemnizações em atraso devidas ao sinistrado Manuel José Cerqueira e a Mesa deliberou que o provedor assista. Um officio da Direcção Geral de Assistência, lembrando que as contas do ano anterior devem dar entrada neste organismo até ao dia um de Abril. A Mesa tomou nota. O provedor disse que no passado dia 1 do corrente, fora internada de urgência na Maternidade deste hospital a parturiente Matilde Alves Santejo, de Monção, e que ele provedor já tinha officiado à Câmara de Monção a pedir a respectiva guia de responsabilidade.

Em sete de Março de 1954 o provedor disse que tinha recebido um officio da Câmara Municipal de Monção, enviando a guia de responsabilidade pelo pagamento da despesa neste hospital da parturiente Matilde Alves Santejo. Um officio da Intendência Geral de Abastecimentos do Porto informando que, como tinha sido solicitado, fôra aumentado o contingente de Açúcar para o hospital. Em seguida o provedor apresentou à Mesa as contas referentes ao ano de mil novecentos e cinquenta e três da Santa Casa da Misericórdia e do seu asilo, que, depois de discutidas, foram aprovadas por unanimidade. Foi deliberado pô-las à apreciação dos irmãos pelo prazo de oito dias. O provedor informou que por lapso na sessão anterior não fôra apresentado o subsídio recebido em Janeiro oferecido pelo Senhor Ministro do Interior, que foi de dez mil escudos para o Cortejo de oferendas.

(Continua)
MARCER

OS REIS

A noite corria ensopada em água e os céus faiscavam raios medonhos que lancetavam as trevas.

Os dedos incansáveis dos tocadores flamejavam cantigas aboatadas de um inesperado fervor: são as cantigas de Reis.

Cumpre-se a tradição e já ninguém se admira (?). Anavalham-se os fumeiros, esventram-se as carteiras, desfloram-se os barris. Todos cantam, todos tocam, todos arrotam e... e todos vivem: é prós bombeiros; é para isto; é pr' aquilo... (tudo limpinho!) e é pr' sacco dos outros — menos limpo.

Dignifique-se publicamente a atitude dos bombeiros que, pelo esforço e pela dádiva incommensurável a que nos habituaram desde sempre, bem merecem a nossa cortesia.

É aos outros que me refiro nesta pequena crónica de bem-dizer: vão trabalhar, malandros!

Enscam chouriços, presuntos, ovos, galinhas... enfim: odre cheio a rebentar pelas ilhargas — uma vergonha!

Altas horas da madrugada ainda se ouvem, no quebrado dos fragedos, os últimos suspiros das guitarras que se diluem no grito vigoroso de capoeiras acabadas de acordar.

É doloroso, amigo leitor, é doloroso saber disto. É doloroso que se perverta uma tradição tão bela e intrinsecamente enraizada nos estigmas mais profundos do cristianismo.

Não é a primeira vez que me debruço sobre este tema, mas de nada vale o meu apelo.

Permitam-me uma sugestão. Os outros dispõem de um espaço cénico onde podem expor os seus dotes dramaturgicos... Têm a Casa da Cultura... Sujeteim-se à crítica do público, cobrem o vosso bilhete, paguem os vossos impostos, mas não tomem o porto pelo Porto. Deixem os Reis para aqueles que dignificam as tradições, dignificando a própria terra. Vão trabalhar, malandros!

Lisboa, Janeiro de 1996
César Rei

A Associação de Pais da Escola C+S já actua

Tendo detectado anomalias no transporte escolar dos alunos, sobretudo no circuito Castro Laboreiro-Lamas-Cubalhão-Pomares-Melgaço, manhã e tarde, a Comissão Executiva officiou ao Presidente da Câmara em Melgaço, relatando os seguintes factos:

1. «A Empresa de viação usa, como parece ser legal, o autocarro da carreira, para efectuar os transportes escolares neste circuito;

2. É usual, e quase prática diária, este autocarro, circular com excesso de lotação, impondo-se aos alunos como mais jovens que são, que efectuem a viagem de pé, no corredor central.

Propõem, como Pais preocupados com o bem estar dos seus filhos, que sejam tomadas as devidas providências para que não seja posta em causa a saúde, a segurança, a vida e o necessário e efectivo repouso dos filhos a fim de terem bom successo escolar.

Pensa e Age

FELICIDADE

Felicidade é viver em paz com Deus, consigo mesmo, com os irmãos e com o mundo. Para isto: fazer somente o que agrada a Deus, agir sempre de acordo com a própria consciência sem esperar recompensa e sem ter medo de críticas; amar a todos fazendo-os felizes e se não estamos no mundo de que gostamos, procuremos gostar do mundo em que vivemos. A felicidade está ao nosso alcance e para encontrá-la é preciso produzi-la para os outros. Fazendo os outros felizes, abrimos a porta para a chegada da nossa própria felicidade. Cada manhã deveríamos fazer esta prece: Senhor, que posso fazer hoje para dar mais alegria aos outros e torná-los mais felizes. Se você fizer duas pessoas felizes, uma delas será você.

Frei Anselmo Fracasso

* * * * *

A devoção a Maria é fonte de vida cristã profunda, de compromisso com Deus e com os irmãos.

João Paulo II

* * * * *

A lágrima é a irmã triste do sorriso. Devemos saber sorrir, mas também compreender o valor e o apelo de uma lágrima, sobretudo quando ela escorre pelas faces de nosso irmão que sofre e pede a ajuda de quem pode sorrir.

Anónimo

* * * * *

O verdadeiro mestre é aquele que possui o dom maior dos sábios: a humildade de jamais deixar de ser um discípulo.

Janete de Oliveira

* * * * *

A maior força do mundo é a força de vontade.

Anónimo

Serralharia Artística

CODY

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Cadessa

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES

Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIEL VIDAL

- Tacos • Parauêts • Lamparquêts •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de
carros para casamentos, Decorações
de igrejas, Arranjos de flores frescas,
secas e artificiais, Coroas, Palmas,
Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/02/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 7 de Fevereiro de 1996, exarada a fls. 67 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 1-D, deste Cartório, ARTURIO ESTEVES e esposa MARIA DE JESUS PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Castro Laboreiro, deste concelho, residentes no lugar de Coto, da freguesia de Prado, também deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DAS TERÇAS» ou «TAPADA DAS SECAS», de mato, sito no lugar de Arrochal, da freguesia de Prado, deste concelho, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, que confronta do norte e do sul com Aurélio Domingues, do nascente com caminho público e do poente com herdeiros de Cláudio de Sousa Lobato, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 677, com o valor patrimonial de 8.392\$00 e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número vinte e sete mil setecentos e trinta e um, a folhas cento e vinte e sete, verso, do Livro B-sessenta e oito e aí registado a favor de Manuel Lourenço, pela inscrição número seis mil trezentos e vinte e três, a folhas cento e quarenta e oito, do Livro G-oito.

Que, em data posterior a mil novecentos e cinquenta e anterior a mil novecentos e sessenta e dois, Domingos do Nascimento Pereira, casado com Josefina Fernandes, então residentes no lugar de Palheiros, da mencionada freguesia de Prado, compraram ao referido titular inscrito no registo predial, Manuel Lourenço e à mulher deste Anália Albina de Jesus Gonçalves Franco, o imóvel atrás identificado, e cuja compra não foi titulada com qualquer escritura pública ou outro documento escrito.

Posteriormente faleceram aqueles Domingos do Nascimento Pereira e esposa Josefina Fernandes e todos os seus bens foram vendidos a terceiros, pelos seus herdeiros legítimos e legítimos, à excepção do imóvel atrás identificado, que ficou a pertencer, em exclusivo à filha daqueles, Maria de Jesus Pereira, ora primeira outorgante mulher, a qual por sua vez, comprou aos restantes irmão o seu respectivo direito no prédio em causa.

Todavia, não há qualquer documento escrito ou escrituras notariais destas sucessivas transmissões, mas o certo é que eles, primeiros outorgantes, possu-

em o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo, como supra se refere, qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o referido imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 8 de Fevereiro de 1996. O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/02/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 54, a fls. 55v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 1-D, deste Cartório, LUÍS ANTÓNIO GONÇALVES e esposa ALBERTINA DA GLÓRIA REI, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de S. Paio, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Soutinho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

VERBA NÚMERO UM UMA QUARTA PARTE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «COUTADADO LAMEIRO», de mato, sito no lugar de Fontes, da freguesia de Paderne, deste concelho, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar a norte com Luís António Gonçalves, a sul com Elvira de Sousa Lobato, a nascente com Mário Fernandes e a poente com António Joaquim Esteves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5980, com o valor patrimonial correspondente à fracção de 336\$00 e ao qual atribuem o valor de DEZ MIL ESCUDOS.

VERBA NÚMERO DOIS PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DAS INSUAS», de mato, sito no lugar de Pinheiro, da citada freguesia de Paderne, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar a norte com Cândido Vieites, a sul com Claudino Gonçalves, a nascente com Estrada Nacional e a poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3503, com o valor patrimonial de 479\$00 e ao qual atribuem o valor de DEZ MIL ESCUDOS.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho. Que possuem os referidos imóveis, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições,

taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, seis de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis. O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/02/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 54, a fls. 55v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 1-D, deste Cartório, LUÍS ANTÓNIO GONÇALVES e esposa ALBERTINA DA GLÓRIA REI, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de S. Paio, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Soutinho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

VERBA NÚMERO UM UMA QUARTA PARTE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «COUTADADO LAMEIRO», de mato, sito no lugar de Fontes, da freguesia de Paderne, deste concelho, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar a norte com Luís António Gonçalves, a sul com Elvira de Sousa Lobato, a nascente com Mário Fernandes e a poente com António Joaquim Esteves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5980, com o valor patrimonial correspondente à fracção de 336\$00 e ao qual atribuem o valor de DEZ MIL ESCUDOS.

VERBA NÚMERO DOIS PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DAS INSUAS», de mato, sito no lugar de Pinheiro, da citada freguesia de Paderne, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar a norte com Cândido Vieites, a sul com Claudino Gonçalves, a nascente com Estrada Nacional e a poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3503, com o valor patrimonial de 479\$00 e ao qual atribuem o valor de DEZ MIL ESCUDOS.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem os referidos imóveis, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos imóveis, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja,

desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-os, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram os identificados imóveis por USUCAPIÃO, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis. O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/02/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 69, a fls. 70v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 124-B, deste Cartório, JOSÉ AUGUSTO ALVES e esposa MARIA VIEITES CARVALHO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, e habitualmente residentes no lugar de Breia, da freguesia de Prado, deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

UMA TERÇA PARTE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DE SOBRE-SOUTO», de cultivo, sito no lugar de Palheiros, da referida freguesia de Prado, com a área total de quatro mil novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar a norte com herdeiros de José Manuel Rodrigues e outros, a sul com Aurélio Domingues, a nascente com herdeiros de Luís Vicente Rodrigues e a poente com Emília Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 660, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de quinze mil e noventa e cinco escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos

meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis. O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CAMINHA

«A Voz de Melgaço» 15/02/96

EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, exarada de folhas duas e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas Cento e Cinquenta e Dois-B, do Cartório Notarial de Caminha, a cargo, da notária, Lic. Margarida Luisa Dias de Sousa Manes Vale, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO E DOAÇÃO, na qual ISAUARA ESTEVES, solteira, de maior idade, natural da freguesia de Castro Laboreiro, do concelho de Melgaço, residente no lugar da Igreja, na freguesia de Vila Praia de Âncora, deste concelho, contribuinte número 123020778, a qual declarou:

Que é dona e legítima possuidora de uma casa de comércio e habitação, com área de sessenta e três metros quadrados, no lugar de Vila, na freguesia de Castro Laboreiro, do concelho de Melgaço, que confronta do norte com caminho, do sul com João Ventura Rodrigues, do nascente com logradouro público e do poente com Joaquim Fernandes, inscrita na matriz predial respectiva sob o artigo urbano 837, com o valor patrimonial de 20.158\$00, a que atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS;

Que o referido prédio se encontra omissão na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e está inscrita na matriz em nome da justificante;

Que, efectivamente, a justificante é dona e legítima possuidora do citado prédio há mais de vinte anos, posse esta que sempre exerceu pública, pacificamente, contínua, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dona;

Que o referido prédio veio à posse da justificante por doação que não se chegou a concretizar, de seus pais José Esteves e mulher Deolinda Domingues, residentes que foram no lugar de Vila, na referida freguesia de Castro Laboreiro, não possuindo porém documentos que lhe permitam fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Porém, como vem possuindo desde então o citado prédio na forma atrás indicada, adquiriu-o por usucapião que invoca para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

Está conforme o original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Caminha, Trinta de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Segundo Ajudante, Domingos Luís Terra

Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio
de Mercadorias para
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

ELABORAÇÃO
DE PROJECTOS
DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durões, 3º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

Para quem não quer dormir à sombra da bananeira. Como em Melgaço?

Alcobaça, entontecida com o peso histórico do mosteiro e património histórico do concelho, dormiu até agora o sono profundo do "não te rales"... Os turistas acudiam à sede do concelho, massificando-se nas visitas ao mosteiro, mal ouvindo o guia de fixos que tinham os olhos nas belezas dos séculos de arte ali reunidos.

Entretanto, as mil e uma novidades e belezas naturais daquela terra de sonho dormiam ao abandono, sem que ninguém das várias edilidades que se sucediam umas às outras, ao longo do tempo, se lembrasse de lançar a ideia de tornar conhecidos dos turistas os recantos paradisíacos da região.

A câmara actual acordou e deitou mãos a um programa eficaz de propagação e acção, em ordem e atrair ali milhares de turistas ansiosos do Belo e das imensas riquezas do passado.

— Que loucura!... E onde conseguir dinheiro para as despesas?

— Quando se quer de verdade uma coisa, "o homem sonha" e manda à fava o sonho trocando-o pela realidade...

A câmara celebrou um protocolo com a Fundação Convento da Orada em ordem a tornar conhecido o património histórico e as belezas do concelho. O protocolo dura 4 anos e os projectos em perspectiva vão custar 300 mil contos, os quais serão pagos pelo Estado e pela edilidade. Com este esforço, far-se-ão estudos de recuperação e restauro de conjuntos urbanísticos e planeja-se transformar o edifício devoluto dum velha fábrica entre os ricos Alcoa e Baça



Alcobaça

em Biblioteca.

Além deste protocolo, há um plano mais vasto de parceria com a Região de Turismo da Rota do Sol, de que Alcobaça faz parte. Mar, planície e montanha vão agora ser visitados por esses grupos de turistas ávidos de belezas naturais, da monumentalidade e dos encantos paradisíacos do concelho.

Acerte o leitor que não conseguimos tomar conhecimento destas realizações sem profunda tristeza. É que Melgaço bate-se bem e leva de vencida em monumentalidade histórica no seu conjunto, apesar do mosteiro e igreja de cister de Alcobaça, sobretudo na

paisagem olímpica e do colorido fétrico dos seus contrastes entre serra e vale, encostas e planície, montanhas abruptas do Belo Horrível e fascínio não sonhado da bacia do rio Minho, que desliza, senhoril e invencível até à foz.

Queremos ter uma palavra calorosa para quantos, aliás ainda muito poucos, se aventuraram ao risco de sonhar em grande um turismo de ponta para a nossa terra

Pena é que sejam poucos e que o incitamento e o exemplo não venham das entidades oficiais.

Aliquis

Convívio da Casa de Melgaço em Braga

Em 9 de Fevereiro, Sexta, à noite, em instalações da Universidade do Minho, no Campus de Gualtar-Braga, teve lugar o jantar de convívio entre melgacenses residentes na cidade de Braga e que já há 12 anos vêm tentando fazer com que a Casa de Melgaço em Braga seja, realmente, o grande foco aglutinador dos melgacenses residentes na cidade dos arcebispos. Presentes cerca de 60 pessoas, apesar da noite fria. Os participantes não escondem a alegria do reencontro, mas falta o ela que congregue realmente os melgacenses.

É indimentável o dinamismo que a actual Direcção procurou transmitir às actividades da casa de Melgaço. As pessoas é que ainda continuam bastante dependentes de um certo individualismo. É muito difícil fazer dos muitos melgacenses uma equipa que se dá, luta e entrega a sério. Individualmente, é difícil que qualquer outra terra nos leve a melhor, mas o problema está em fazer grupo e em as pessoas serem capazes de pensar e agir como grupo.

Apesar de haver uma sede provisória em instalações da Junta de Freguesia da Cidade, à rua de S. Geraldo, 42-1º, são muito poucos os que, à noite, frequentam a sede e convivem trocando ideias e dando sugestões.

Sobre o programa de actividades para o ano de 1996, de destacar uma palestra sobre emigração, ainda este mês. No mês de Março, haverá a festa Jovem. Para Abril, está reservada uma grande iniciativa, que tantos louros co-

lheu no ano findo: a participação na Agro, de 24 a 28 de Abril. No próprio dia 24 de Abril, à noite, realizar-se-á o jantar da lampreia com prova e divulgação de vinhos alvarinhos. Em Junho, haverá um pic-nic em Lamas de Moura, antecedido de visita a locais de interesse durante a manhã. Julho e Agosto são meses de férias e de encontro em outros locais. Em Setembro, está prevista uma festa jovem de recepção aos novos estudantes. Em Novembro, haverá uma exposição de quadros alusivos ao concelho de Melgaço. O conjunto das actividades será apreciado numa Assembleia geral ordinária prevista para Dezembro.

Para tentar dinamizar a sede, haverá uma emissão de rifas e um sorteio procurando angariar fundos para a aquisição de um computador que possibilite outra organização das actividades de secretaria. Está ainda previsto levar a efeito torneios de xadrez e sueca e, se existir vontade por parte dos associados, poderá mesmo ser criada uma secção de xadrez e uma equipa de futebol, encarregando-se a direcção de arranjar pavilhão para a prática do mesmo. Há ainda a intenção de criar uma pequena biblioteca com livros e documentos sobre Melgaço.

De tudo isto falou o presidente da Direcção no jantar de convívio, alertando vivamente para a necessidade de há de existir uma sede própria a fim de dar o arranque decisivo para que a Casa de Melgaço seja algo de sério e vivo na cidade dos arcebispos,

conseguindo levar por diante, com êxito, esse enorme desafio de galvanizar e unir todos os melgacenses.

Este convívio foi regado com os vinhos de Adega Quintas de Melgaço que gentil e prontamente acedeu ao convite da Direcção. Os melgacenses presentes apreciaram vivamente o precioso néctar e recomendam-no, dando razão aos elogios de muitos outros, e de maneira muito especial aos do Manuel Igrejas, desde o Brasil.

A actual Direcção está a proceder ao preenchimento de uma ficha de associado. Bom era que os melgacenses se dirigissem à sede e se inscrevessem, pois só assim se poderá saber com o que contar e como contactar mais eficazmente para a participação nas várias iniciativas.

C.N.

**PASSA-SE
OU
ALUGA-SE**
Restaurante BIG-BEN

Em Santo Cristo
MELGAÇO

TELEFONE 42636

Serviço Voluntário Europeu para jovens

A Comissão Europeia vai lançar uma acção piloto de serviço voluntário para jovens europeus voluntários, destinada ao desempenho de tarefas de interesse geral ou humanitário fora do país onde residem. O objectivo é proporcionar aos jovens uma experiência formativa, fomentadora de uma identificação com a cidadania, o princípio da solidariedade e do alargamento dos horizontes geográficos e culturais.

A acção piloto para 1996 irá abranger cerca de 2500 jovens, entre os 18 e 25 anos, estando dotada com 15 milhões de ecus, verba adoptada pelo Parlamento

Europeu numa linha orçamental específica para esta fim.

Este serviço voluntário, que de modo nenhum pretende substituir as obrigações militares existentes, terá a duração de 6 meses a um ano e, para já, efectuar-se-á num país comunitário, estando a Comissão a estudar a possibilidade de o alargar a países terceiros. Haverá especial cuidado em proporcionar o acesso de jovens desfavorecidos a estas actividades, que não se destinam exclusivamente a titulares de diplomas ou com qualificações profissionais. Uma vez concluído o serviço, o jovem receberá um certificado comprovativo das competências adquiridas.

Uma Carta muita Amiga Escreve-nos desde Inglaterra o Assinante e Amigo Henrique Augusto Alves

Por motivo de doença, este bom amigo e grande melgacense, não pôde vir a Portugal com sua esposa Maria Alves e sua filha Melissa Alves. E as saudades foram tantas de estar com os seus e saber mais pormenores da sua querida terra e dos seus familiares e amigos que mandou ir até à Ilha de Jersey, a sua irmã Celeste Augusta Alves. Ela ficou muito contente com o que pôde ver da terra que visitou, cujas belezas admirou, ao mesmo tempo que manteve o irmão, a cunhada e a sobrinha a par das principais novidades da terra que, sobretudo quando se está longe, sabem sempre muito bem.

Lindo gesto o do Henrique! Parabéns!

Obrigado ainda pela maneira como quis ajudar o jornal pagando até 1996 como assinante muito amigo.

E outra que paga tudo

Vamos publicá-lo com destaque, no próximo número, porque para este já chegou em cima do encerramento do jornal.

É do Justino Domingues, a residir em Guimarães.
Desde já Muito Obrigado.

LEMBRANDO OS AMIGOS

Até ao dia 11, tiveram a bondade de pagar 96 ou já 97 e de o fazer como amigos, os senhores: Manuel Avelino Rodrigues, de Penso; Prof. Maria Fernanda Covas, de Braga; Carlos Alberto Afonso, de Lisboa; Dr. José Marques, de Braga; Dr. Manuel Cândido Rodrigues, do Brasil; Alcindo Henrique Barbosa, de Lisboa, além das firmas Adelinio Medela e Guerreiro e Lima, de Braga, e José Augusto Cardoso, de Paços-Melgaço.

Bem hajam todos e que muitos vos sigam tão belo exemplo.

Em ano de Bodas de Ouro, creio merecemos esse pequeno presente.

Alfredo Lourenço do Paço ANIVERSÁRIO

No passado dia 29 de Janeiro, festejou o seu 66º Aniversário Natalício, o nosso conterrâneo e assíduo correspondente da Vila, Alfredo Lourenço do Paço.

Por tal motivo, sua Esposa, Filhas, Genros, Netos e Amigos, desejam-lhe muitas felicidades e muitos anos de vida, pela passagem de mais uma primavera.

Dois pesos e duas Medidas? Que é feito da transparência?

Na reunião da Câmara de 8 de Janeiro, o Presidente Rui Solheiro pediu delegação expressa de competência para contratação de pessoal a termo, procurando com tal delegação ganhar em rapidez e eficiência. Pediu tal delegação a fim de poder «gerir a dotação que o orçamento municipal obrigatoriamente terá inscrita para a celebração de contratos de pessoal a termo». Ou seja, pediu autorização para ser o único a contratar pessoal.

Os vereadores do PSD discordaram frontalmente de tal delegação de competências, invocando várias e sólidas razões.

Antes de mais, invocando a experiência de 1994 em que a Câmara esteve a maior parte do ano sem técnico qualificado no sector de obras e urbanismo, apesar de o Presidente ter tal delegação.

Em 2º lugar, porque do que puderam observar quanto às contratações efectuadas nos dois últimos anos, elas não foram tão transparentes como convém a uma gestão autárquica isenta.

Em 3º lugar, porque a legislação não visa em primeiro lugar a celeridade ou pressa na colocação e contratação de pessoas, mas sim, a isenção e seriedade das mesmas.

Apesar das razões, a maioria socialista não deixou de seguir as orientações do Presidente, votando favoravelmente tal delegação. Os vereadores do PSD votaram contra e fizeram a seguinte declaração de voto:

«É estranho que o Sr. Presidente invocando o excesso de trabalho, pro-

ponha a nomeação de dois vereadores a tempo inteiro e uma assessora particular, apesar do custo de milhares de contos que isso acarreta ao município, e, continue a propor que poderes que são do órgão camarário lhe sejam delegados.

Mais estranho ainda é que sendo o poder de gestão e direcção do pessoal, pela sua natureza, propício a situações de corrupção e compadrio, o Sr. Presidente o queira exercer sozinho.

Saliente-se também que o Sr. Presidente, quando vereador na oposição, tinha como ponto de honra que a gestão e direcção do pessoal deveria ser um poder da Câmara e nunca dum presidente, fosse ele quem fosse. Que dizer de uma pessoa que muda de princípios conforme é oposição ou poder?

Senhores vereadores da maioria, embora V. Exas. aceitem que o presidente tem um espírito de sacrifício fora do comum na gestão camarária, não deveriam, embora ele o tenha pedido, deixá-lo sozinho com mais este poder que pela sua natureza, como já dissemos, é propício a situações de corrupção e ao compadrio. Não é bonito enjear responsabilidades que deviam ser assumidas por todos e transferi-las para o Sr. Presidente. Onde está a responsabilidade e a solidariedade?

Estamos certos de que se o poder em causa fosse colegial, certamente que algum vereador da maioria se lembraria de propor a contratação de um técnico de obras e urbanismo durante o ano de 1994!

Estamos certos que se em anos an-

teriores esta proposta de delegação de poderes não tivesse sido aprovada, não teríamos situações muito estranhas como sejam: pessoas contratadas como cantoneiros fazerem o serviço administrativo; o ferreiro fazer serviço na piscina; e o mecânico fazer de tudo menos o trabalho que deveria fazer e vários outros casos que são do conhecimento público.

Não há dúvida que desta forma o Sr. Presidente abre concurso para o que muito bem entende e mais facilmente pode gerir e fazer a vontade aos correligionários que lhe vêm mendigar a troca de serviço ou o tão cobigado emprego.

Além das competências que o Sr. Presidente quer ver delegadas, o júri de selecção é sempre constituído apenas por elementos da maioria socialista, deixando de lado qualquer hipótese fiscalizadora dos vereadores da oposição.

Além disso, parece que no mais recente concurso se adivinha com antecedência a entrada de mais um elemento para os serviços camarários, membro da Assembleia Municipal pelo PS.

Pelo exposto votamos contra.
Os Vereadores do P.S.D.»

Há um velho ditado popular que tem aqui plena pertinência com as devidas adaptações de circunstância: **Bem prega Rui Solheiro: acreditem piamente no que eu digo; não olhem ao que eu faço. Eu sou o único timoneiro!**

filhos e de ter confundido filhos com irmãos da falecida! E reparem que estava presente no funeral o Presidente da Câmara e o Director do Boletim oficial! Daqui já poderão extrair qual deve ser o conhecimento que têm da verdadeira realidade das pessoas da nossa terra e que os cuidados que elas lhes merecem.

Se ainda fosse possível aprender a lição de princípios e procedimentos, bem como a isenção, o debate sereno de ideias e a crítica construtiva, boa falta fazia uma Escola em Melgaço que deveria ter como primeiros alunos alguns dos que ocupam lugares cimeiros de responsabilidade política. O local, no Monte de Prado, junto à Escola de Ensino Especial, seria altamente simbólico! Como dizia Fernando Pessoa: **É Hora!**

Carlos Nuno

Empossada nova direcção dos Bombeiros

Eleita em Novembro, tomou posse em 24 de Janeiro a Direcção dos Bombeiros Voluntários que ficou assim constituída:

Direcção: Dr. Manuel Joaquim Domingues; **Vice-Presidente:** Manuel Esteves Lira; **1º Secretário:** José Albano de Melo; **Tesoureiro:** Raul Arménio G. de Sousa; **2º Secretário:** Manuel Augusto Cerdeira.

Esperamos que dinamize um bom trabalho à frente da Instituição e que não se esqueça de remeter para a nossa Redacção todos os dados de interesse para os leitores e amigos dos Bombeiros, como sempre fizeram, quando éramos o único jornal existente em Melgaço.

É com mágoa que comunicamos aos nossos leitores o teor da carta que escrevemos ao senhor Presidente da Direcção, já há mais de

um ano, foi precisamente em 9 de Janeiro de 1995, e à qual não obtivemos a devida resposta:

«*Querendo continuar a dar o máximo de informação sobre as instituições de grande alcance social da nossa terra, pedíamos a fineza de nos fazer chegar o Relatório de Actividades do ano findo e as receitas e despesas com o máximo de discriminação possível.*

Mais do que nunca se torna necessária a colaboração acrescida dos melgacenses e, para tal, é indispensável que os mesmos se sintam plenamente informados.

Desejando que continue a assiduidade na colaboração aproveitamos o ensejo para desejar Bom ano 1995.

Insistimos no conteúdo da carta de há um ano e esperamos sinceramente que ela seja plenamente tomada em conta.

Peneda-Gerês com estatuto de Parque Internacional

Em conjugação com o parque galego confinante do da Peneda-Gerês, foi apresentado à União Europeia para a Conservação da Natureza uma candidatura tendo em vista a criação de um parque internacional que funcionaria através de uma comissão de trabalho mista, mantendo cada uma das estruturas do Parque Peneda-Gerês e do Parque do Xurés-Baixo Lfimia a sua própria gestão.

A parte espanhola afirmou também que vai ampliar a sua área actual de reserva a mais 4 concelhos do planalto de Castro Laboreiro, para assim juntar geograficamente a totalidade dos dois territórios e dar maior consistência ao pedido conjunto de o Parque ter estatuto de internacional. Se a ideia for por diante e concretizado tudo o que está previsto, o Parque internacional lusogalaico englobaria a maior zona protegida da Europa comunitária, com um total de 100 mil hectares, facto que facilitaria a obtenção de fundos para investimento em problemas ambientais e no apoio às populações.

Esta ocasião é propícia para re-

alizar tal ambição, uma vez que decorre o ano das comemorações das Bodas de Prata do Parque da Peneda-Gerês, desde Janeiro do ano em curso até Maio de 1997, efeméride que será assinalada com uma aprecievável programação editorial, por forma a tornar mais conhecido o Parque e as suas riquezas. É nisso que se integrará a publicação do «**Roteiro da Geira**», sendo a denominação Geira o nome popular que se dava ao troço do via romana nº 18 da serra do Gerês, concelho de Terras de Bouro. O estudo da Geira revela-se, no parecer dos arqueólogos, de grande importância para o estudo da ocupação romana do Noroeste peninsular, daí porque se mantém em muito bom estado de conservação e magnificamente enquadrada do ponto de vista paisagístico. A juntar a tudo isto, está ainda o facto de nessa estrada haver uma concentração de marcos militários que não tem paralelo no mundo romano, e outros vestígios de obras de arte, como pontes e outras estruturas romanas.

Quanto mais conhecermos donde vivimos, mais poderemos inventar realisticamente o nosso futuro, enriquecendo cada vez mais o presente.

Apicultores de Melgaço foram a Árzua - Galiza

Como prémio de participação na II Feira do Mel, em Melgaço, e para poderem aprender algo mais com os apicultores de uma outra região que já utilizam métodos mais modernos de produção, extração, envase e promoção-comercialização do mel, além de outros aproveitamentos da matéria prima dele extraída, foram os apicultores de Melgaço brindados com uma viagem até Árzua para verem algo da 14ª Mostra Galega de Apicultura. Além da mostra em si, que decorreu no pavilhão desportivo local e que incluía os expositores de equipamento apícola, material de protecção, produtos de beleza derivados da colmeia, mel e artesanato, também contou com uma exposição da cooperativa local «Erica Mel» e uma mostra de queijos da região.

Em Portodemouros visitaram o «Enredo Abelheiros», museu do mel onde, ao vivo, se pode apreciar todo o processo para a obtenção do mel em instalações modernas e ecológicas. Há uma sala para formação e mais 3 onde o mel é tratado, ou seja, o que tem a ver com a extração, a decantação e o envase.

Depois do almoço numa pequena albufeira dessa localidade, foi o regresso por Santiago de Compostela e uma visita à famosa Catedral.

Tudo isto foi oferecido pela Câmara de Melgaço e contou com a presença do seu Presidente e Vereador da Cultura.

E como os melgacenses parece não serem todos iguais, apesar de se

dizer e proclamar o contrário, os jornais locais não oficiais da Câmara não tiveram direito, nem a convite para poderem relatar e transmitir a todos os eventuais apicultores interessados, nem sequer ao menos foram contemplados com o mínimo dos mínimos: fornecimento de elementos para a notícia que entendessem deve dar aos seus leitores. Servimo-nos, por isso mesmo, de um jornal de Braga a quem a Câmara ou alguém por ela forneceu elementos, inclusive uma fotografia. Esse jornal não deve ser lido por 50 pessoas naturais de Melgaço, mas merece colaboração activa. Os jornais locais não oficiais, especialmente a **A Voz de Melgaço**, apesar dos quase 50 anos de vida e dos serviços prestados à nossa terra, são tratados com a isenção, nas palavras, e com a total marginalização, nos actos.

Fica aqui registado mais este facto. Para que conste. Há-de haver, algum dia, quem, com plena isenção, mostre o que é a prepotência e a desfaçatez!

Só mais dois dados: a) Em Abril de 95, fui convidado para um acto de homenagem em que fui o orador principal. O Boletim oficial relatou o acto, referiu alguns dados e nomeou pessoas, mas, por isenção, se calhar, não referiu o meu nome nem o que disse a respeito do saudoso P. Albertino!

b) Em Dezembro de 1994, foi a enterrar a mãe de um atarca de uma freguesia. O Boletim oficial incensou elementos da família da defunta, com a particularidade de não ter referido 3

VENDE-SE
TERRENO DE VINHA
DE ALVARINHO

EM PLENA PRODUÇÃO
no Lugar da Costa
Pinheiros - Monção

CONTACTAR:
VILA VERDE: TEL. 311546
MELGAÇO: TEL. 42339



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Áncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA